Voz das Misericórdias

Diretor Paulo Moreira /// ano XXX /// Dezembro 2015 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO ÑH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

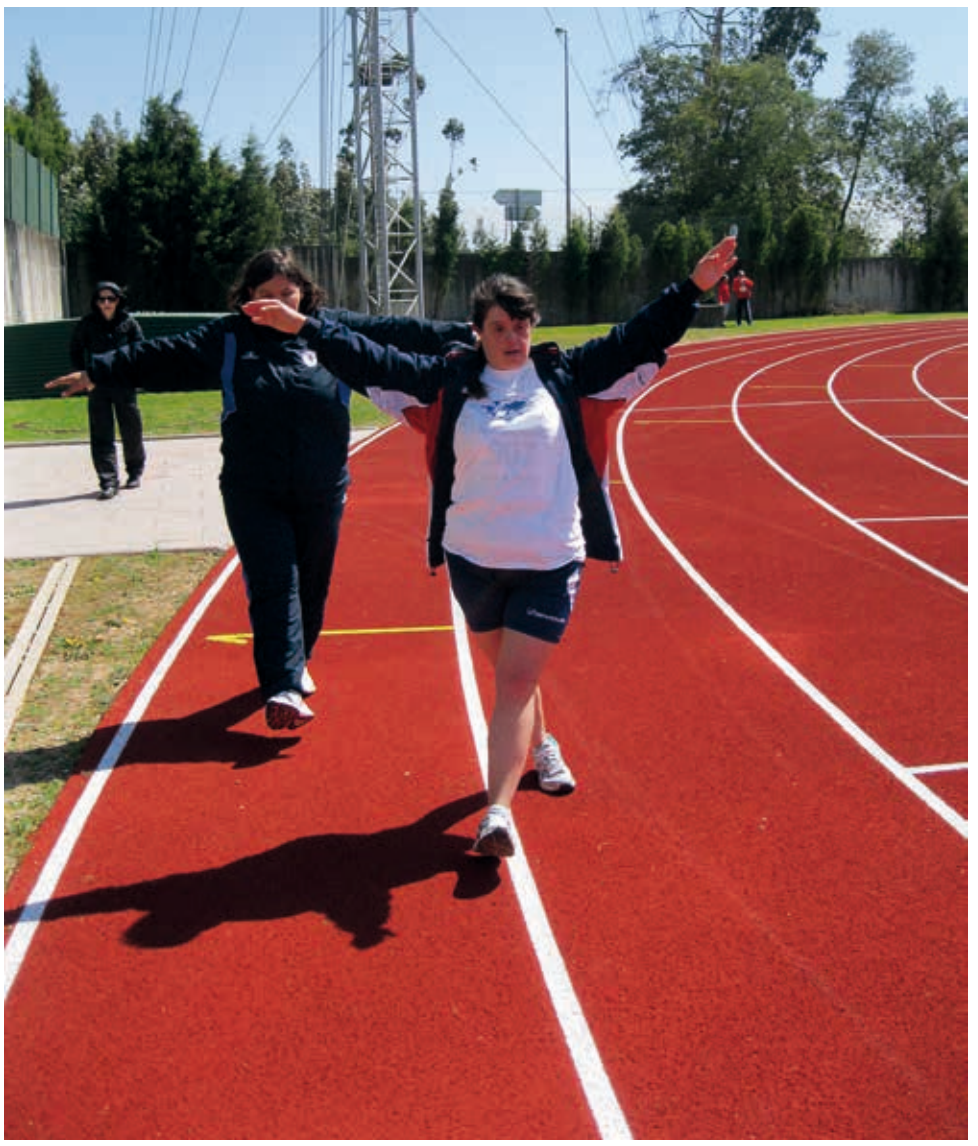
‘Em nome da defesa de todos’ 20

Os novos corpos sociais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para o quadriénio 2016-2019 já tomaram posse. Inovação, desenvolvimento de parcerias e sustentabilidade das Misericórdias são alguns dos principais temas a trabalhar a partir de janeiro pela equipa liderada por Manuel de Lemos. Em causa está o facto de que “é bom regozijarmo-nos com o sucesso alcançado por cada uma das Misericórdias, mas também é seguro que, se houver um problema numa determinada Misericórdia, esse problema atinge-nos a todos”. Por isso, para o presidente reeleito, uma atuação conjugada em torno da UMP poderá ser determinante para a defesa de todas as Santas Casas. Eleições e tomada de posse tiveram lugar a 5 de dezembro no Centro João Paulo II, em Fátima. No mesmo dia, foi aprovado o plano de atividades e o orçamento da UMP para 2016.

24

DESPORTO ADAPTADO
CAMPEÕES DENTRO E FORA DE CAMPO

Todos a postos. Aos seus lugares. Partida. A meta ninguém a conhece mas o desafio é aposta ganha. Nas Misericórdias, o desporto é meio de superação de limites, afirmação pessoal, espírito de equipa e inclusão social para os utentes com deficiência. De Vila do Conde, Galizes, Albufeira, Madalena do Pico e Porto chegam-nos casos de sucesso na área do desporto adaptado que nos fazem acreditar que o sonho é possível quando movido pela determinação e esforço de quem não vacila perante os obstáculos. No mês em que se celebra o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, o Voz das Misericórdias conversou com atletas, treinadores e provedores que do sonho fazem nascer a obra. Em entrevista, o presidente do Comité Paralímpico Português, Humberto Santos, falou-nos sobre as potencialidades do desporto adaptado e nos equipamentos da União das Misericórdias Portuguesas o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência foi celebrado com diversas iniciativas.



17

‘É urgente que se proclame a misericórdia’

Santarém O presidente de honra da Confederação Internacional das Misericórdias e presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas, Vítor Melícias, apresentou, a 15 de Dezembro, no Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão (CIJVS) em Santarém, a conferência “As Santas Casas, Rosto da Misericórdia”.

Com um longo percurso na área da solidariedade social, Vítor Melícias foi o orador da 64.ª sessão extraordinária da assembleia de investigadores do CIJVS, onde defendeu que “é preciso uma moral de Misericórdia” em oposição à “globalização da indiferença”.

“O avanço da globalização económica esvazia os Estados e promove a degradação das condições de vida de grande parte da população”, afirmou Vítor Melícias, denunciando que “a diminuição do défice financeiro está a ser feita à custa do aumento da dívida social”.

“Neste mundo tão conturbado, com tantos conflitos, é urgente que se proclame, em palavras, mas sobretudo em obras, a misericórdia de Deus através da misericórdia humana”, afirmou Vítor Melícias.

04 BRAGANÇA
Natal feito de causas
Na Misericórdia de Bragança construíram-se árvores de Natal inspiradas em causas sociais e preocupações ambientais.

12 SERPA
Momento de contraciclo
Misericórdia de Serpa celebrou 510 anos com orgulho e sentido de responsabilidade pelo trabalho que vem desenvolvendo.

16 TESTEMUNHO
Oportunidade para estudar
Misericórdia de Arcos de Valdevez apoia ex-utentes do lar de infância e juventude a concluir ensino superior.

36 SAÚDE
Centro especializado em demências
Misericórdia de Riba d’Ave vai avançar com um centro especializado em investigação e formação na área das demências.

14 obras revisitadas por artistas locais

Misericórdia de Vagos desafiou artistas locais a interpretarem as 14 obras de misericórdia. O trabalho vai ser tema de livro

TEXTO **VERA CAMPOS**

Vagos Em pleno jubileu consagrado pelo Papa Francisco à Misericórdia, 14 artistas plásticos de Vagos foram desafiados pela Santa Casa a interpretar cada uma das obras de misericórdia – sete corporais e sete espirituais. O resultado foi uma surpreendente exposição patente na Biblioteca Municipal. A inauguração teve lugar a 19 de dezembro.

De forma completamente aleatória, cada um dos participantes recebeu uma obra de misericórdia para interpretar. Depois, coube à criatividade e imaginação de cada artista traduzi-la em arte. Com recurso aos mais díspares materiais – tela em óleo, cerâmica, escultura e outros – nasceu uma exposição coletiva que, em 2016, estará patente no Congresso Nacional das Misericórdias, a realizar no Fundão.

Paulo Gravato, provedor local, aproveitou a ocasião para anunciar que as obras farão parte de um livro, a publicar no início do próximo ano, entre Março e Abril, que reúne fotografias e textos de personalidades locais e nacionais sobre as 14 obras de misericórdia. "Um livro que será entregue ao Santo Padre, em Setembro de 2016, aquando da reunião com as Misericórdias de todo o mundo", revelou o dirigente. A viagem ao Vaticano está já a ser organizada pela Turicórdia.

A receptividade dos artistas plásticos locais, muito diferentes entre si e de várias gerações, não surpreendeu o responsável da Misericórdia vaguense. "Foram formidáveis na forma como acolheram o desafio. De bom grado, aceitaram colaborar e oferecer as suas obras à Misericórdia de Vagos que, deste modo, vê aumentar o seu património", elogiou.

O diretor do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), enalteceu a iniciativa e elevou a um patamar superior as Santas Casas portuguesas que, segundo Mariano Cabaço, são as únicas no mundo que cumprem e atualizam, diariamente, as 14 obras. Esta característica encontra-se apenas nas instituições inspiradas na realidade nacional, nomeadamente na lusofonia e na diáspora portuguesa.

O responsável pelo gabinete do património na UMP sublinhou ainda a feliz coincidência desta exposição ser apresentada em pleno Ano Santo da Misericórdia. "Que a mensagem que cada obra transmite e, a interpretação que lhe fazemos, sirva para a nossa vida e para a do outro".

Ao artista João Almeida coube interpretar a obra de misericórdia que manda "suportar com paciência as fraquezas do próximo". Em conversa com o Voz, este pintor contou que procurou evidenciar, com a sua obra, alguns dos problemas da sociedade atual que perpassam realidades como a droga, a bebida e a prostituição.

Vestir os nus foi a obra que Susete Sarabando interpretou. A pintora acredita que, muitas vezes, por muitas vestimentas que existam sobre os corpos, eles estão nus. Uma nudez de espírito. "Andamos muito vestidos por fora, com muitos adornos e adereços e, no fundo, estamos desnudados no nosso interior".

Recorde-se que um dos apelos deixados pelo Papa Francisco aquando da proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia foi refletirmos mas também colocarmos em prática as 14 obras de misericórdia. O Ano Santo começou oficialmente no passado dia 8 de dezembro e estende-se até o mês de novembro do próximo ano. VM

Planear a velhice pode ser útil

Terceira idade Lar da UMP em Lisboa promoveu um seminário sobre institucionalização sénior

UMP O 30º aniversário do Lar Dr. Virgílio Lopes, em Lisboa, foi mote para um seminário sobre a institucionalização do idoso, dirigido aos utentes, familiares e comunidade em geral. Maria Augusta e Maria de Jesus, residentes do lar, chegam pelo próprio pé ao auditório, depois de uma conversa animada debaixo de sol. Hoje é dia de aprendizagem em torno de um tema que lhes é familiar: "Um Olhar Diferente sobre a Institucionalização Sénior no século XXI – Que desafios para o idoso, família e instituição".

No arranque da sessão, o administrador-delegado recordou alguns marcos históricos do mais antigo equipamento da UMP e sublinhou a missão que tem orientado a sua atividade. "É importante que haja alternativas dignas para receber as pessoas como se estivessem em suas casas. É preciso alguém que lhes dê o valor de uma vida".

Para José Nunes, falar de institucionalização nunca é fácil e pode, em muitos casos, afastar os interlocutores. Mas a plateia acabou por se encher e os participantes aderiram ao debate.

Maria de Jesus da Costa, enfermeira especialista em gerontologia, orientou a sessão e desmitificou algumas ideias associadas aos lares de idosos. "A institucionalização é um assunto polémico, delicado e causa desconforto. É um momento de luto porque é necessário deixar a casa onde sempre se viveu. Representa um momento de rutura".

Apesar das considerações, o tom da conversa foi de otimismo e esperança. Não obstante a fragilidade associada ao avançar da idade, a especialista encara o envelhecimento como uma grande vitória do século XX. "Estamos a ganhar anos à vida devido à evolução da ciência e medicina. O que nos falta é dar dignidade aos anos que foram ganhos".

Para que esta nova fase se traduza numa "vida feliz e digna", o primeiro passo é "planear uma velhice bem-sucedida", seja no domicílio, seja numa estrutura residencial para pessoas idosas. Só desta forma é possível evitar apegos, traumas e problemas.

A enfermeira Ana Isabel, especialista em reabilitação, complementou a sessão com sugestões para os cuidadores que acolhem familiares dependentes em casa. VM

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Protocolo

Benefícios na gestão de automóveis

A União das Misericórdias assinou um protocolo com a GISGEO – Information Systems, empresa especializada em sistemas de informação geográfica. Através desta nova parceria, as Misericórdias poderão beneficiar condições vantajosas na aquisição de equipamentos, produtos e serviços de localização e de gestão de frota automóvel. Para mais informações, contactar através do email gestao.protocolos@ump.pt.

Açores

Audiência com o bispo coadjutor

As Misericórdias da Região Autónoma dos Açores estiveram reunidas com o bispo coadjutor da Diocese de Angra, D. João Lavrador. A audiência teve lugar na sede da Misericórdia de Angra do Heroísmo e contou com a presença do presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), Bento Barcelos, de alguns provedores das Misericórdias da Ilha Terceira, e também do provedor da Santa Casa da Horta.

Montemor-o-Velho

Filme para distinguir projeto sénior

A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho recebeu uma equipa de filmagens do prémio BPI Seniores/SIC na sua universidade sénior, na sequência da distinção atribuída em 2015. A equipa de repórteres acompanhou as aulas de ginástica, dança, música, pintura, informática e cozinha artística da 'Séniormor'. Recorde-se que em Outubro deste ano, o projeto Envelhecer aprendendo" da Misericórdia de Montemor-o-Velho foi distinguido com um prémio de 25 mil euros na terceira edição do BPI Seniores. Outras cinco Santas Casas também foram distinguidas.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

3

Os primeiros 24 refugiados já chegaram ao país e são três as Misericórdias envolvidas: Alfeizerão, Marinha Grande e Penafiel. Este acolhimento acontece no âmbito do Programa de Relocalização de Refugiados na União Europeia. Portugal deverá receber 4500 pessoas.

20

Foram 20 os motociclistas que numa ação solidária entregaram mantas polares e chocolates aos idosos da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco.

151

No âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que começou a 8 de dezembro, foram abertas 151 portas em território nacional.

EDITORIAL

PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Ano propício à reflexão

Chegados ao fim de mais um ano, é altura de avaliarmos o que foi feito e perspetivarmos o que vamos fazer. Para as Misericórdias, o ano que passou teve muitos desafios pela situação social e económica do nosso país e pelos novos problemas que entretanto surgiram.

A culminar tudo isto, tivemos eleições na UMP que, apesar de haver uma só lista, teve uma votação significativa, o que reforça a legitimidade da nova direção e é demonstrativa do reconhecimento da importância da União por parte das Misericórdias.

Sabemos que teremos pela frente um ano que nos confrontará com novos problemas para os quais se espera que sejamos capazes de encontrar respostas adequadas.

Vamos comemorar os 40 anos da União que, numa interessante coincidência, decorrem em paralelo com o Jubileu da Misericórdia. Teremos ainda, em junho, o 12º congresso nacional a realizar no Fundão.

> *O jubileu, os 40 anos da UMP e o congresso serão momentos que nos devem fazer refletir de forma empenhada sobre a nossa natureza*

Será um ano propício a uma reflexão profunda sobre a nossa identidade e o sentido das obras de misericórdia à luz da atualidade e dos desafios com que a realidade nos confronta.

Sabemos que as Misericórdias têm uma longa história de mais de 500 anos, mas é significativo podermos assinalar que também há Misericórdias criadas recentemente, o que é uma evidência da vitalidade e da atualidade que o conceito de misericórdia encerra em si mesmo.

O jubileu, os 40 anos da UMP e o congresso serão momentos para refletirmos sobre a nossa natureza. Importa que saibamos aprofundar as obras de misericórdia e que isso se reflita no trabalho que realizamos em favor daqueles que o Papa Francisco diz viverem "nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática". V

EM AÇÃO

Um jardim de Natal feito de causas

Funcionários e utentes da Misericórdia de Bragança construíram árvores de Natal inspiradas em causas sociais e preocupações ambientais

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Bragança Estranham-se os pacotes de leite dispostos em pirâmide, fundos de garrafas de plástico, latas, sacos, luvas, paletes e outro "lixo" ganhar contornos arborizados. Numa observação mais atenta, compreende-se o que está por detrás de cada construção. Neste jardim improvisado da Santa Casa da Misericórdia de Bragança, não há uma árvore igual, mas todas se unem por causas sociais em nome de um Natal mais verde. Inaugurado a 1 de dezembro, o jardim de Natal pode ser visitado até 6 de janeiro e simboliza, para o provedor Eleutério Alves, o espírito de comunidade, fraternidade, solidariedade, paz, convívio e confiança no futuro.

"Uma árvore por uma causa" foi o desafio lançado a todas as respostas sociais da instituição para o Natal de 2015 e envolveu mais de uma centena de utentes. Consciencializar para a problemática do abate dos pinheiros e trabalhar o conceito da reciclagem, trazendo este lixo para o ciclo produtivo, foram os principais objetivos. A par das questões ecológicas, brotaram ainda mensagens que "valorizam a causa de cada resposta social". Por exemplo, o serviço de fisioterapia escolheu "mãos que recuperam sonhos" como mote, enquanto "proteger para integrar" foram as palavras inscritas na árvore da casa-abrigo, equipamento que acolhe até cinco pessoas vítimas de violência.

"Ainda deu algum trabalho, mas ficou muito bonito", considera Teresa Teixeira, 83 anos, enquanto lança um olhar rápido ao jardim natalício que nasceu na entrada do edifício-sede da Santa Casa de Bragança. O seu contributo está duplamente espelhado: "ajudei a encher as luvas da árvore de Natal do serviço de apoio domiciliário (SAD) e cortei as garrafas para a árvore da estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), a minha preferida". Se o slogan da primeira era "envelhecer com uma mão amiga", a segunda exibia a mensagem "Uma porta, mil serviços". "A institucionalização em respostas como a ERPI, em que têm imensas atividades à disposição dos seus utentes, é uma forma de inclusão social porque permite aos idosos tomar papéis sociais ativos, o que não aconteceria se continuassem a residir nas suas aldeias", explica a diretora técnica do equipamento, Ana Maria Pires.

Aos 68 anos, Manuel Veiga "nunca tinha visto árvores assim". "Uma amiga veio visitar-me e gostou muito disto. Até tirou umas fotografias para ficar como recordação", conta. Foi uma semana empenhada em ver crescer este jardim de Natal, mas "não quer dizer que seja um trabalho, é mais um passatempo porque a gente está entretida".

Em novembro, recolheram-se materiais que, para muitas pessoas, eram "coisas sujas e já sem utilidade" e, a partir desse momento, funcionou a imaginação. "O resultado está à vista com a criação de 13 árvores amigas do ambiente e, acima de tudo, a baixo custo", afirma Ana Maria Pires.

Os utentes do centro de educação especial foram os mentores de uma das árvores mais criativas. "Quisemos incluir quase todas as deficiências que temos aqui e que fosse especial, porque eles são mesmo especiais e unidos pela diferença", explica o técnico de Artes, Hugo Bragança.

Em três dias, a árvore foi construída pelos colaboradores, devidamente auxiliados por mais de 20 utentes. "Há coisas que eles não conseguem fazer como manusear pregos ou parafusos. Por isso, foram cortando os fósforos e alinhando-os pelo desenho que lá estava. Na imagem do cérebro, cada menino aplicou as cores em spray. A parte superior foi queimada com um pirógrafo por um menino que já está num patamar mais avançado", exemplifica.

Os obreiros socorreram-se de latas, cápsulas do café, fósforos, feltro, ripas de madeira, pedaços de contraplacado. "Houve quem ajudasse a fazer as medições, outros ajudaram apenas a segurar na fita métrica", refere. No final da atividade, sobraram "sorrisos na cara de cada um". "Eles adoram participar e eu gosto que eles façam estas coisas e que não tenham vergonha por serem diferentes", realça Hugo Bragança.

Com 42 anos, o utente Rui Queijo foi um fiel parceiro, medindo as madeiras. "Ajudei a fazer pouco, mas compreendo o que está ali: problemas visuais, mentais, auditivos, motores." Rui Queijo considera que é "muito interessante para as pessoas verem e ficarem informadas". "Todas as árvores que aqui estão são muito bonitas, mas a minha preferida é mesmo esta", admite.

Garrafões empilhados, a servirem de estante para livros, foi o formato encontrado pela escola do 1º ciclo do ensino básico, lembrando que "a leitura é a arma contra a ignorância". Além de ter trazido garrafões de casa, Inês Martins, 8 anos, ajudou a colá-los e a colocar os livros no seu interior. "Gostei desta atividade porque foi bem divertida", confidencia.

É uma árvore esbranquiçada, feita de sacos plásticos e com fundos de garrafa a fazer de bolas decorativas, que merece a preferência de Rodrigo Metelo, 9 anos. "Achei uma boa ideia, porque em vez de se gastar dinheiro em árvores artificiais, usa-se material reciclado. Além disso, não é preciso ir cortar árvores."

FRASES

"Nunca tinha visto árvores assim, mas é um jardim muito lindo. A minha preferida é a nossa porque tem muitos corações"

Simão Carlos
5 anos

"Uma amiga veio visitar-me e gostou muito disto. Até tirou umas fotografias para ficar como recordação"

Manuel Veiga
68 anos

As mãos de Marta Borges, 5 anos, não tiveram descanso até que os pequenos corações decorassem a árvore de um dos centros infantis. "Ajudei a fazer corações, cortei-os e pintei-os. Os outros meninos pintaram as estrelas e os bonequinhos." Depois desse trabalho na sala de aula, Marta confessa que "é a árvore mais bonita de todas". O colega Simão Carlos, 5 anos, encarregou-se de recortar e pintar os bonecos que estão pendurados na mesma árvore. "Nunca tinha visto árvores assim, mas é um jardim muito lindo. A minha preferida é a nossa porque tem muitos corações."

Quando o repto de construir uma árvore reciclada chegou à UCC, a animadora Tânia Soares decidiu que fariam "qualquer coisa muito diferente do usual". Os utentes abraçaram a ideia e "não foi nada difícil convencê-los". "Como estão em fase de reabilitação e querem voltar para casa o mais rapidamente possível, eles colaboram com tudo o que lhes é pedido. Querem provar a eles próprios que são capazes de fazer."

Durante três dias, uma dezena de utentes ajudou naquilo que estava ao seu alcance: encheram as luvas com esferovite, ajudaram a recortar e a fazer algumas colagens. Quando chegou o momento de levar a árvore para o exterior, os utentes "disseram que estava lindíssima".

O jardim de árvores de Natal foi feito pela primeira vez, mas o provedor acredita que vai ter continuidade "porque está a ser uma surpresa". "É agradável ver um jardim com árvores que, não sendo naturais, simbolizam o Natal", remata o provedor. VM

Evoramonte

Simulacro para testar a segurança

A Misericórdia de Evoramonte realizou um simulacro de incêndio no dia 9 de dezembro, para testar os procedimentos definidos no plano de segurança da instituição. Segundo nota informativa, "todos os objetivos inicialmente definidos foram atingidos". Após simulação de fogo na cozinha, o alerta foi dado e os utentes e colaboradores foram evacuados da sala de estar, até a normalidade estar restabelecida.
Esta atividade contou com a colaboração da GNR, bombeiros voluntários, Proteção Civil e junta de freguesia locais.

Cinegética

Encontro da União já tem data marcada

A sexta edição do encontro cinegético da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já tem data marcada. O evento vai ter lugar a 16 de janeiro, na Herdade da Fuseira e do Álamo em Borba. Em 2015, a largada de perdizes reuniu cerca de centena e meia de pessoas de diversas Misericórdias do país. Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, estes encontros visam proporcionar convívios que estreitam laços e amenizam possíveis conflitos. A Turicórdia vai brevemente disponibilizar informação adicional sobre esta iniciativa.

Pinheiros de Natal para ver na igreja de Odemira

Mostra conta com pinheiros de Natal construídos por utentes da Misericórdia de Odemira e outras instituições e escolas do concelho

TEXTO **CARLOS PINTO**

Odemira O Natal chegou mais cedo à igreja da Misericórdia na vila de Odemira. É neste espaço com mais de quatro séculos de história que estão em exposição 18 pinheiros de Natal, todos feitos a partir de materiais recicláveis ou reciclados: embalagens de ovos, garrafões de água mineral, pinhas, papel de jornal ou até rolhas de cortiça. Um hino à improvisação e à imaginação, numa mostra organizada, pelo segundo ano consecutivo, pela Misericórdia de Odemira.

"No ano passado a exposição correu bem e os comentários e as opiniões que as pessoas nos deram foram positivas. Todas nos pediram para que este ano se voltasse a repetir", revela ao Voz das Misericórdias Francisco Ganhão, provedor da instituição.

Em 2014 o mote da exposição foram os presépios de Natal, vistos por cerca de duas centenas de pessoas. Este ano a mostra tem como tema os pinheiros de Natal, estando ao dispor dos visitantes 18 "pinheiros", concebidos e construídos pelos utentes do lar e centro de dia da Misericórdia de Odemira, das restantes instituições particulares de solidariedade social do concelho e de algumas Misericórdias dos municípios limítrofes.

"Este ano lançámos também o desafio aos agrupamentos de escolas do concelho de Odemira e a outras instituições, como a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira, para que seja uma exposição intergeracional. O nosso objetivo é que quantas mais pessoas vierem ver a exposição e partilharem connosco o espírito de Natal é positivo", defende Francisco Ganhão.

A exposição foi inaugurada no passado dia 9 de Dezembro e vai estar aberta ao público até 6 de Janeiro de 2016, Dia de Reis. De terça a sexta-feira, a mostra pode ser visitada das 14h30 às 18h00 e aos sábados entre as 10h30 e as 15h00. Nos dias 24, 25, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro a exposição estará de portas fechadas.

SAIR DA "CONCHA"

Com a realização pelo segundo ano consecutivo da exposição de Natal, continua o provedor Francisco Ganhão, a Misericórdia de Odemira pretende "criar um motivo de interesse nesta época natalícia, que promova a vila de Odemira e que desperte o interesse da população em geral, para sentir através das obras em exposição os sentimentos transmitidos pelas crianças, jovens e idosos".

"Esta iniciativa é muito importante. Desde que tomámos posse foi sempre um objetivo abrir mais a Misericórdia à sociedade e aos odemirenses. Para que no fundo as pessoas percebem o que fazemos e que respostas sociais temos. Como irmão achava que a Misericórdia de Odemira estava muito fechada na sua 'concha' e definimos este objetivo de ir ao encontro das pessoas, fazendo atividades além da área social e também alguns apontamentos sociais", acrescenta o provedor.

É precisamente nesse sentido que a instituição celebrou recentemente um contrato de comodato para cedência da sua igreja à Câmara Municipal de Odemira. O acordo visa o desenvolvimento de ações de recuperação e valorização do imóvel, originalmente designado por Igreja de Santa Isabel e classificado como imóvel de interesse público desde 2011, "para potenciar a sua importância histórica e utilização para fins culturais e sociais".

Nesse sentido, a autarquia irá delinear um programa de intervenção e valorização do espaço, tendo em vista o planeamento e realização de uma programação cultural, em articulação com a Misericórdia de Odemira e a Direção Regional de Cultura do Alentejo. O programa será depois implementado após uma intervenção arquitetónica no edifício, que será objeto de candidatura a fundos comunitários no âmbito do novo programa Portugal 2020.

"O nosso desiderato é que um dia o imóvel seja recuperado e que venha a ser um polo de atração turística e cultural para o concelho", explica o provedor Francisco Ganhão, adiantando que até lá a Misericórdia de Odemira irá continuar a utilizar o espaço para as suas atividades lúdicas e culturais. VM

FRASES

'Só acordamos quando as mortes são no nosso mundo'

Francisco Seixas da Costa
Antigo embaixador de Portugal em Paris em entrevista ao Diário de Notícias

'Queremos melhorar a qualidade e permitir que seja mais fácil ao doente ir buscar a medicação.'

Fernando Araújo
Secretário de Estado da Saúde, sobre experiências piloto para entrega de medicamentos em farmácias para doentes com cancro e doenças infecciosas

'As questões da inclusão e deficiência não devem ser segregadas a áreas específicas, são transversais a toda a sociedade'

Ana Sofia Antunes
Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, durante o seminário organizado pelo Instituto Nacional de Reabilitação na Fundação Calouste Gulbenkian

FOTO DO MÊS

Por ***Cristina Silva***

PENAFIEL
FOTOGRAFIAS SENIORES REPLETAS DE EMOÇÃO

Os utentes seniores da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel foram os protagonistas de uma exposição fotográfica. As imagens, captadas pela fotógrafa Cristina Silva, estiveram à vista da comunidade entre os dias 28 de novembro e 11 de dezembro. Para inaugurar o certame, a Misericórdia organizou um evento que reuniu dirigentes, utentes e seus familiares e ainda colaboradores no Salão Polivalente da instituição. "Houve música, bailado e muita, muita emoção", refere nota enviada pela Santa Casa, acrescentando que a Câmara Municipal de Penafiel fez-se representar pela vereadora Daniela Oliveira. Cristina Silva é a fotógrafa oficial da Misericórdia há mais de 15 anos.

O CASO

Arrancou obra para novo lar de idosos

Faro A Santa Casa da Misericórdia de Faro lançou a primeira pedra para a instalação de uma nova estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) naquela localidade. O ato contou com a presença do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos.

Segundo comunicado da Misericórdia farense, o novo equipamento vai ser construído num terreno com mais 5500 metros quadrados, propriedade da instituição. O projeto será desenvolvido em duas fases. A primeira fase permitirá a instalação de quarenta camas e a segunda de outras quarenta, em piso térreo. A área bruta de construção da primeira fase será de 1170 metros quadrados. A empreitada deverá estar concluída no prazo de um ano e custar cerca de um milhão e 400 mil euros.

Em causa, lê-se no comunicado, está a necessidade de respeitar as recomendações do Departamento da Fiscalização do Algarve da Segurança Social "pelo facto de parte das instalações da estrutura residencial do edifício sede não reunir requisitos relativos às condições de instalação de funcionamento".

As obras a realizar no edifício sede reduzem a capacidade da ERPI para 87 pessoas, enquanto presentemente estão alojadas 110.

Por isso, a Mesa Administrativa da Misericórdia de Faro "considerou a construção do um novo equipamento para idosos, não só para dar cumprimento às exigências do Departamento de Fiscalização, mas também, para melhorar e alargar o seu campo social em prol dos mais necessitados e criar mais postos de trabalho no âmbito de uma economia que é das pessoas e para as pessoas".

Para este projeto a Santa Casa da Misericórdia de Faro não conta com apoios estatais, tendo somente apresentado uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), na área do envelhecimento. Neste momento, aguarda-se parecer do conselho de gestão deste fundo da SCML sobre esta candidatura. A Misericórdia de Faro apoia diariamente cerca de 670 pessoas através de 13 respostas. VM

O novo equipamento para idosos vai ser construído num terreno com mais 5500 metros quadrados, propriedade da Misericórdia de Faro

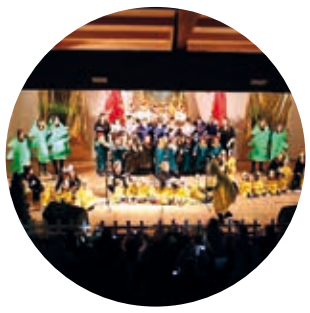
TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.
JOGOS
SANTACASA
uma boa aposta

Setúbal

Moção com unanimidade dos irmãos

Os irmãos da Misericórdia de Setúbal aprovaram por unanimidade uma moção que repudia e condena "a campanha em curso pelos danos graves que tem vindo a causar ao prestígio e bom nome" da instituição. Na moção aprovada a 30 de Novembro com 101 votos a favor e 1 contra, os irmãos referem "uma campanha inqualificável que tem por objetivo o assalto da instituição por parte de um pequeno grupo" que junto dos irmãos com capacidade para votar não conseguiu "o apoio mínimo necessário para apresentar listas ao ato eleitoral".



Barcelos

Opereta de Natal foi um sucesso

Foram 150 as crianças que apresentaram a opereta de Natal "À procura de um pinheiro" na Misericórdia de Barcelos. A iniciativa foi desenvolvida pelo grupo de crianças que têm aulas extracurriculares de música e, segundo nota informativa da instituição, resultou "de muito empenho da equipa pedagógica que preparou meticulosamente este espetáculo, desde o cenário ao guarda-roupa, passando pelos ensaios". A sala, cedida pela Paróquia de Vila Boa, encheu-se por completo e aplaudiu vivamente a atuação dos pequenos cantores.

Memórias que contam uma história de 80 anos

Antigos utentes do Lar de Infância e Juventude de Santo António partilharam memórias por ocasião do 80º aniversário do equipamento

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Portalegre São as memórias que dão vida à história de uma vida. E a vida do Lar de Infância e Juventude (LIJ) de Santo António, em Portalegre, que nasceu como asilo há 80 anos, está cheia de memórias das centenas de crianças e jovens que passaram por esta casa e nela encontraram um lar.

Foi com algumas dessas memórias e com a partilha de histórias e emoções que a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre, responsável pela gestão da instituição, quis marcar a comemoração do 80º aniversário do LIJ de Santo António. Uma celebração que contou com a presença de antigos e atuais dirigentes, antigos e atuais alunos, colaboradores, entidades oficiais e muitos amigos que fizeram questão de se associar a esta festa.

Perante os jovens que residem atualmente no lar, alguns ex-residentes regressaram àquela que um dia já foi a sua casa para contar as suas histórias e os seus exemplos de vida, que ao mesmo tempo contam um pouco do que foi o trabalho desenvolvido ao longo dos vários anos de existência da instituição.

Sendo uma história comum a muitos dos jovens que passaram pela instituição, o percurso dos irmãos gémeos, Paulo e Catarina Caixas, é também um bom exemplo de que, mesmo quando a vida nos prega partidas, é possível acreditar num futuro brilhante, cheio de sucessos e afetos.

Os dois irmãos foram institucionalizados com cinco anos, e como explicou Catarina, "abriram uma exceção e deixaram que ficássemos juntos no Lar de Nossa Senhora da Conceição", o internato feminino que também é gerido pela Misericórdia de Portalegre. Mais tarde, quando a idade assim o ditou, os irmãos tiveram então que ser separados – a Catarina ficou no lar feminino e Paulo passou para o masculino.

Confessando que foi uma "separação difícil", Catarina reconhece que foi graças ao apoio que receberam em ambos os lares que conseguiram lidar com a separação e o contacto nunca foi perdido. Embora estivessem em casas diferentes continuavam perto um do outro.

Paulo Caixas acredita que "a nossa vinda para o LIJ foi uma sorte. Foi o que nos manteve no caminho certo e o que nos fez continuar a acreditar que, no fundo, qualquer que seja a classe social, todos temos o direito de alcançar os nossos sonhos", refere emocionado.

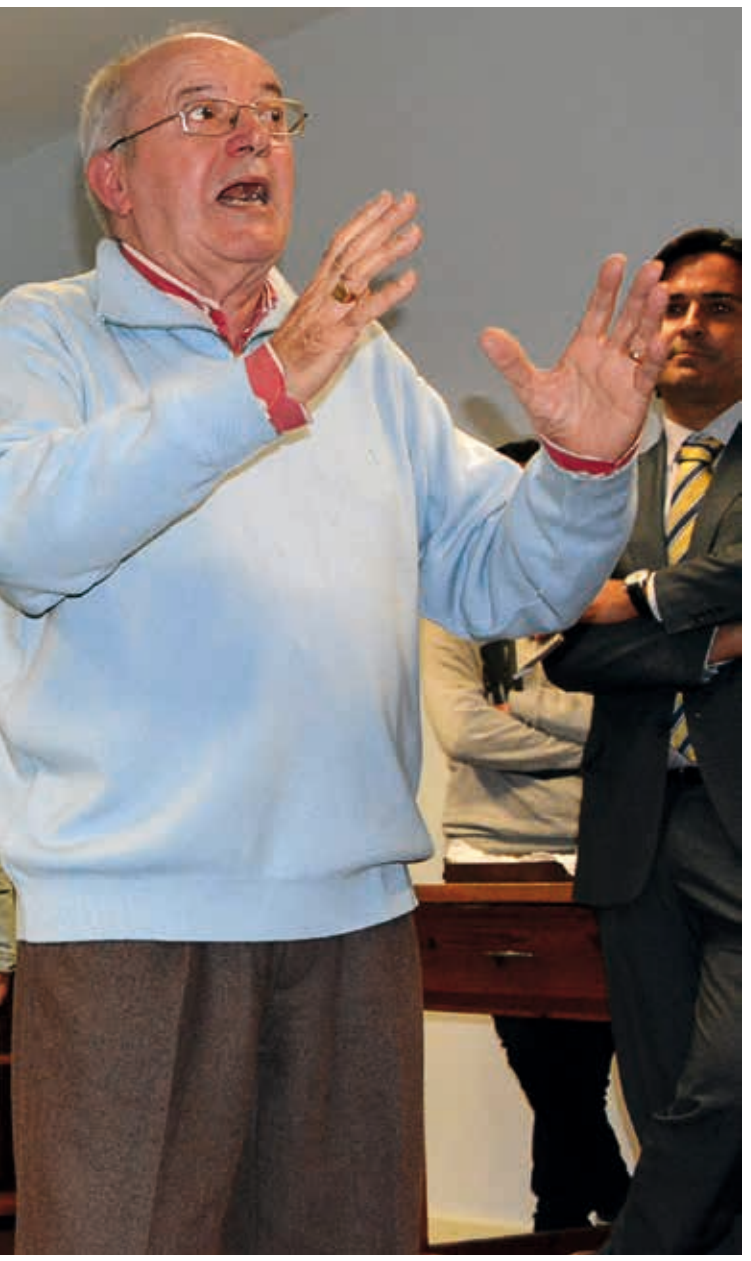
O antigo residente do lar, ao lado da sua irmã gémea, protagonizou um dos momentos mais emocionantes da tarde, em que através do seu testemunho ilustrou a vida dos muitos jovens para quem a institucionalização muitas vezes surge como uma tábua de salvação.

"Tenho um grande orgulho em ter passado aqui uma grande parte da minha pequena vida e ter recebido valores e educação que de outra forma não teria sido possível", atesta o jovem.

Atualmente os dois irmãos orgulham-se de dizer que concluíram os seus estudos superiores e encontram-se a trabalhar na empresa Delta. "Continuamos a levar a vida com força e vontade", afirma Catarina.

Seis décadas depois, o ex-residente Mateus regressa à casa onde cresceu e viveu durante 13 anos. Vindo do Barreiro, este antigo residente entrou no LIJ em 1954, e o seu testemunho fez os presentes viajar até ao passado da instituição.

"Entrei nesta casa aos oito anos. Quando eu nasci a minha mãe tinha 15 anos e o meu pai



Lar de infância e juventude Ex-residentes regressaram àquela que um dia já foi a sua casa para contar as suas histórias e os seus exemplos de vida

17", começa por recordar o antigo residente, cuja sua entrada "no asilo", como era chamado na altura, foi precipitada pela morte do avô, a quem estava entregue.

Entre as recordações que guarda da casa, para além dos valores e da educação recebeu, é a vertente de ensino de ofícios que mais lhe fixou na memória. "Nesta casa aprendi a profissão de marceneiro, só depois fui estudar à noite para a Escola Industrial", diz apelando aos atuais residentes para que aproveitem "as oportunidades que lhes dão".

Agora com 70 anos, o balanço que faz da sua estadia é positivo e garante que foi "uma experiência enriquecedora", apesar de os primeiros anos não terem sido fáceis porque "vir para um sítio que não conhecia foi estranho", recorda.

Mas foi na adversidade que conseguiu criar laços com os restantes companheiros com quem tinha de dividir as tarefas da casa, que era, como diz, "uma obrigação de outros tempos". "Passámos muito, mas isto é como na tropa, é nas dificuldades que criamos as grandes amizades", garante, revelando que a amizade entre os amigos que fez na casa ainda se mantém e ainda hoje o grupo se reúne para celebrar o Dia de Santo António. VM

Sonae lança campanha para gerar sorrisos

Natal A Sonae Sierra, com a parceria da União das Misericórdias Portuguesas, lançou uma campanha nacional para recolha de brinquedos novos e usados. A iniciativa, que decorre entre os dias 28 de novembro a 10 de janeiro de 2016, vai ter lugar em 18 centros comerciais da Sonae, em Portugal continental e também na Madeira e nos Açores. O objetivo da campanha é gerar novos sorrisos nas crianças que irão receber brinquedos neste Natal.

Sob o mote "Aqui partilhamos histórias e construímos sonhos", esta campanha pretende sensibilizar todos os visitantes dos centros comerciais da Sonae para a doação de um brinquedo que tenham em casa e já não precisem. O apelo também passa pela partilha das histórias que os brinquedos tiveram na vida de quem faz a doação. Através dessas mensagens espera-se contribuir para a construção da felicidade das mais de 40 mil crianças apoiadas diariamente nas Misericórdias.

Para participar, todos os interessados deverão dirigir-se ao centro comercial da sua área de residência, onde estará disponível para o efeito um espaço devidamente assinalado onde poderão deixar o brinquedo que pretendem doar e, se assim desejarem, uma mensagem que o acompanhe, contando a sua história até chegar à sua partilha nesta causa da Sonae Sierra.

Depois de angariados por cada centro comercial, as diferentes Misericórdias farão a recolha e seleção dos respetivos brinquedos de acordo com as idades das crianças a que se destinam, efetivando depois a sua entrega junto dos utentes das respostas sociais para infância e juventude.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, esta "iniciativa louvável da Sonae Sierra" tem como principal objetivo "arrancar sorrisos às crianças nesta época natalícia" através de "brinquedos usados, mas em bom estado". Além disso, campanha é bom exemplo de parceria entre setor social e privado, disse o responsável.

Recorde-se que, segundo dados apurados pelo Gabinete de Ação Social da UMP, as Misericórdias acolhem cerca de 42 mil crianças e jovens em todo o país. VM

Bolsa de terras Iniciativa visa apoiar a utilização de terras para fins produtivos

Apoiar a produtividade das terras

Agricultura Já são duas as Misericórdias a beneficiar da Bolsa Nacional de Terras. Este projeto do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural visa apoiar a utilização de terras para fins produtivos e para isso facilita o encontro entre oferta e procura através de uma melhor identificação e promoção das propriedades disponíveis.

O sistema de informação da Bolsa de Terras centraliza e divulga informação sobre os prédios e os terrenos baldios cujos proprietários aderiram à iniciativa. Área, aptidão agrícola, florestal ou silvopastoril, principais características do solo, eventuais restrições à sua utilização, tipo de cedência pretendida e respetivo valor são algumas das informações disponibilizadas na Bolsa de Terras.

O mecanismo é relativamente simples. Após registo no site www.bolsanacionaldeterras.pt, a propriedade fica imediatamente disponível para consulta que é de acesso livre, ou seja, não obriga a qualquer registo. Os interessados contactam diretamente os proprietários.

Neste momento, são duas as Misericórdias a beneficiar desta plataforma: Porto e Reguengos de Monsaraz. Segundo a Bolsa Nacional de Terras, a adesão a este projeto pode ajudar na rentabilização do património das Santas Casas, publicitando a existência de terras com condições produtivas para poderem ser aproveitadas, contribuindo de forma significativa não só para o acesso à terra, mas também para a criação de rendimento para estas entidades do setor social e solidário.

No portal da Bolsa de Terras é possível consultar terras disponíveis de entidades do setor social, do setor privado lucrativo, mas também de particulares. Propriedades do domínio privado do Estado, das autarquias e outras entidades públicas também podem ser encontradas na plataforma informática.

Para mais esclarecimentos ou adesão ao projeto, contactar através do endereço eletrónico bolsaterras@dgadr.pt ou do telefone 218442200. A Bolsa Nacional de Terras foi criada em dezembro de 2012 (Lei 62/2012) e a entidade gestora é a Direção-geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural. VM

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

selfenergy

Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**

PORTUGAL 2020

Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- Iluminação;
- Climatização;
- Aquecimento de Águas;
- Energia Reactiva;
- Outros.

Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | **Email:** info@selfenergy.eu

**Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.*

Descubra o futuro da Gestão de RH
Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!

Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.

Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Bastar ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

'Vivemos um momento de contraciclo'

A celebrar 510 anos de existência, Misericórdia de Serpa quer consolidar gestão do Hospital de São Paulo e reforçar o apoio domiciliário

TEXTO **CARLOS PINTO**

Serpa Estava o ano de 1505 quase a chegar ao fim quando foi criado o Estado Português da Índia. Antes já D. Francisco de Almeida tinha conquistado Mombaça e Felipe I subido ao trono em Espanha, após a assinatura da Concórdia de Salamanca. Nesse mesmo ano nascia também a Santa Casa da Misericórdia de Serpa, que acaba de celebrar 510 anos. Mais de cinco séculos de história (e estórias) e de trabalho em prol do próximo que alimentam as ambições da instituição do distrito de Beja para os tempos que se avizinham.

"É um grande orgulho esta longa vida da Misericórdia de Serpa", admitiu a provedora ao Voz das Misericórdias. "Sentimos uma grande responsabilidade para o presente e para o futuro face a um passado tão grande", acrescentou Maria Ana Pires à margem da gala que no passado dia 12 de Dezembro assinalou os 510 anos da instituição.

"Estes 510 anos representam muito, pois à época ainda não havia nenhum Estado europeu tal como hoje o concebemos e já em Serpa o povo se preocupava em ajudar o próximo", sublinhou por seu lado Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas, que também não faltou à festa.

Uma opinião partilhada pelo presidente da Câmara Municipal de Serpa. "A Santa Casa da Misericórdia de Serpa tem contribuído muito para o desenvolvimento do concelho. Por isso, estes 510 anos representam uma festa sustentada no trabalho", argumentou Tomé Pires.

SEMPRE A CRESCER

Com 510 anos de história, a Santa Casa da Misericórdia de Serpa atravessa uma fase de grande dinamismo. "Vivemos um momento de contraciclo", observou a provedora, lembrando que na última década a instituição deixou de contar apenas com as respostas de lar de idosos (com capacidade para 102 residentes) e serviço de apoio domiciliário (até 60 utentes) para passar a ter uma unidade de cuidados continuados integrados (de média e longa duração), lavandaria e loja social, cantina social e um gabinete de inserção profissional, dinamizado em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

"E mais recentemente abraçámos esse grande desafio que foi a gestão do Hospital de São Paulo. Não tem sido fácil, mas esta vontade de servir o próximo e de fazer bem pela nossa terra tem-nos dado forças para continuarmos e levarmos para a frente este desafio", acrescentou Maria Ana Pires.

"A Misericórdia de Serpa tem estado sempre na 'linha da frente" neste tipo de projetos e ações. "Seguramente que é um exemplo em termos nacionais", complementou Manuel de Lemos.

MUITOS DESAFIOS

Mas se 510 anos já se passaram, outros tantos (no mínimo) tem a Santa Casa da Misericórdia de Serpa pela frente. E para esses são inúmeros os desafios a enfrentar, desde a consolidação da gestão do Hospital de São Paulo até à reestruturação do serviço de apoio domiciliário, adaptando-o às necessidades emergentes, passando pela requalificação do Convento de Nossa Senhora da Consolação de Serpa, com o eventual apoio da Câmara Municipal.

"Também não podemos descurar a obra social, porque é importante ao nível do lar de terceira idade fazer as adaptações necessárias para que os nossos idosos se sintam bem no final da vida, vivendo com dignidade e continuando a alimentar projetos e sonhos", sublinhou a provedora Maria Ana Pires.

Desafios que, segundo o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, passam também pela "modernidade, inovação, parcerias e aproveitamento das oportunidades criadas no âmbito do novo quadro comunitário de apoio". "Há todo um trabalho por fazer. Até porque o que fez a força das Misericórdias e permitiu que elas sobrevivessem foi a sua agilidade, a sua capacidade de mudar rapidamente, de se adaptar ao tempo", concluiu Manuel de Lemos, que, no âmbito das comemorações, descerrou a placa de inauguração da sala da receção do hospital.

CONVENTO REQUALIFICADO

Construído ao longo dos séculos XVII e XVIII, o Convento de Nossa Senhora da Consolação de Serpa, pertencente à Ordem de São Paulo, pode vir a ser alvo de obras de requalificação, cofinanciadas pelo novo quadro comunitário de apoio, o Portugal 2020. A Santa Casa da Misericórdia de Serpa está interessada em avançar com o projeto e conta, desde já, com a garantia de apoio por parte da Câmara Municipal.

"Com certeza que daremos o nosso contributo, pois quando falamos de salvaguarda do património, estamos a falar duma tarefa que cabe muito à Câmara. E a salvaguarda do património faz parte da nossa estratégia, até por entendermos que a salvaguarda e valorização do nosso património – quer material quer imaterial – pode em muito contribuir para o desenvolvimento do nosso território", afiança o autarca Tomé Pires. VM

FRASES

Não tem sido fácil [a gestão do hospital], mas esta vontade de servir o próximo e de fazer bem pela nossa terra tem-nos dado forças para continuarmos.

Maria Ana Pires
Provedora da Misericórdia de Serpa

O que fez a força das Misericórdias e permitiu que elas sobrevivessem foi a sua agilidade, a sua capacidade de mudar rapidamente, de se adaptar ao tempo.

Manuel de Lemos
Presidente da União das Misericórdias Portuguesas

A Misericórdia de Serpa tem contribuído muito para o desenvolvimento do concelho. Por isso, estes 510 anos representam uma festa sustentada no trabalho.

Tomé Pires
Presidente da Câmara Municipal de Serpa

TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
100% CLIENTES SATISFEITOS
DEMONSTRAÇÕES Sem compromisso
GRÁTIS
software ipss
economia social
40 aplicações
• CONTABILIDADE ESNL
• UTENTES IPSS
• UTENTES CT (AT)
• IMOBILIZADO ESNL
• PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
• ORDENADOS
• UNIDADES DE SAÚDE
• PROCESSOS CLÍNICOS
• STOCKS
• SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA (Utentes, Bancos, Associados, Rendas, Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
• QUALIDADE - Processos Chave Terceira Idade, Infância e Juventude
• VIATURAS
• ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
• PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
... entre outras
SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 20 ANOS
deixe a informática connosco, as pessoas precisam de si
junto das
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS
ASSISTÊNCIA REMOTA
Novo conceito via internet
ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita
INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações
www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
tlm. (+351) 939 729 729
tlf. (+351) 253 408 326 (3L/BA)
fax (+351) 253 408 328
Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construímos relações de confiança

• Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
• Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • **Internet:** www.itau.pt

Mais oferta para infância em Ourique

Escassa oferta no concelho levou Misericórdia de Ourique a investir no aumento da capacidade do pré-escolar e da creche

TEXTO **CARLOS PINTO**

Ourique A Santa Casa da Misericórdia de Ourique alargou a capacidade do pré-escolar e da creche com a abertura de duas novas salas de berçário e a criação de mais uma sala de apoio. Os novos espaços entraram em funcionamento no início de Outubro e representam um investimento a rondar os 110 mil euros (com uma compartição da União Europeia na ordem dos 73 mil euros). O objetivo é aumentar a qualidade do serviço prestado e alargar o número de vagas disponíveis.

"É um investimento avultado, mas que dá a resposta necessária e de qualidade às crianças do nosso concelho", sublinha o provedor José Raul Santos, observando que a instituição do distrito de Beja ficou agora com capacidade para 46 crianças na creche e mais 40 no pré-escolar.

"Verificámos que a nossa resposta já não correspondia à procura, situação que acontecia cada vez com mais frequência. Sendo Ourique uma terra pequena, impunha-se que a Misericórdia promovesse a resposta necessária e cabal", acrescenta aquele responsável.

Concluída esta etapa, a Misericórdia já pensa no futuro e está a preparar uma nova candidatura ao programa Portugal 2020 visando a requalificação do edifício onde funcionam as duas respostas para infância. A instituição pretende também avançar com uma candidatura semelhante para o edifício do lar de terceira idade.

O património não vai ficar para trás. A Misericórdia está também interessada em apresentar uma candidatura ao Portugal 2020 para requalificação das igrejas Matriz, em Ourique, e de Nossa Senhora da Cola, no santuário com o mesmo nome. "E está também no nosso horizonte a construção de um novo equipamento na freguesia de Garvão, que é um sonho antigo", acrescenta o provedor.

'Sendo Ourique uma terra pequena, impunha-se que a Misericórdia promovesse a resposta necessária e cabal', afirmou o provedor

Mas além da obra física, José Raul Santos tem outra ambição: "Continuar a ajudar os mais desfavorecidos e mudar o paradigma do envelhecimento na Misericórdia de Ourique".

"Os lares e centros de dia não podem funcionar como um gueto. Têm que estar abertos à comunidade e vice-versa. Sonho com um espaço intergeracional que crianças, idosos, colaboradores e comunidade partilham. Sonho também com uma mudança da perspectiva do envelhecimento. Rejeito em absoluto a visão das pessoas de idade sentadas, resignadas e tristes, nos lares", conclui o provedor José Raul Santos." VM

Revista **CIDADE SOLIDÁRIA** *nas bancas*

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como **ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social,** entre outras.

Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Neste número:

NANCY ROBERTS, especialista em gestão estratégica, em entrevista sobre resolução de problemas complexos

RUI MARQUES, análise aos desafios da governação integrada

MÁRIO PARRA DA SILVA, reflexão sobre sustentabilidade e responsabilidade social

PAOLO ASCAGNI sobre as antigas hagiografias de São Roque de Montpellier

Para mais informações, contacte: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92
Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt

Fornos de Algodres

Combate ao desemprego e à pobreza

A Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres assumiu recentemente a gestão do programa de Contrato Local de Desenvolvimento Social, agora denominado de 3º Geração (CLDS-3G). O objetivo da iniciativa é promover a intervenção nas áreas do desemprego, pobreza e exclusão social. O novo projeto estará em funcionamento até ao dia 30 de Novembro de 2018 e resulta de uma candidatura ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), do programa comunitário Portugal 2020, no valor de 450 mil euros.

São Pedro do Sul

Simulacro de incêndio no pré-escolar

A Misericórdia de São Pedro do Sul simulou, pela primeira vez, um cenário de incêndio no pré-escolar para testar o plano de emergência e a capacidade de reação dos colaboradores e utentes. Como até à data nunca tinha sido realizado um exercício deste género, a instituição entendeu ser "imperativo" promover um exercício global nesta resposta social. Segundo comunicado da instituição, o balanço foi positivo em termos de tempos de resposta e dos procedimentos de manutenção de segurança. Exercício contou com apoio dos bombeiros, da GNR e da Proteção Civil.

Sonho de encantar adaptado aos tempos modernos

Em Arcos de Valdevez, a oportunidade de frequentar um curso superior é garantia de futuro para residentes do lar de infância e juventude

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Arcos de Valdevez Em plena época de festas de fim de ano, a história que agora se traz ao leitor tem de tudo para se confundir com um autêntico conto de fadas. Desde a chegada à centenária vila dos Arcos de Valdevez, através da sua principal avenida completamente enfeitada de luzes de Natal, até ao vislumbre, num alto, de um imponente casarão cor-de-rosa, magnífica construção do início do século XX. Embora não sendo um castelo, sabe-se ainda que nele habitam muitas princesas. Na realidade, é o Lar Cerqueira Gomes, legado da Santa Casa da Misericórdia dos Arcos de Valdevez, equipamento que alberga meninas oriundas de famílias cujas dificuldades obrigaram à separação de alguns dos seus membros.

Da mesma maneira que numa história de princesas, algumas destas meninas estão a viver um sonho de encantar, porventura mais adequado aos tempos modernos: não propriamente um belo vestido e um baile de gala, mas a chance de construir um futuro melhor através do acesso ao ensino superior, apoiado pela instituição que acaba por representar uma verdadeira casa.

Fomos conversar com duas destas meninas, Conceição Cunha, de 21 anos, e Tânia Pereira, de 19. A primeira, natural de Ponte de Lima, frequenta o 2º ano da licenciatura de Ciência e Tecnologia Alimentar do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Tânia está mais no início da caminhada e cursa o 1º ano da Licenciatura em Educação Básica na Universidade do Minho, em Braga.

Falando a respeito da oportunidade que lhes é dada, com alguma desenvoltura, Tânia, mais extrovertida, dona de fartos cabelos castanhos, atalha de imediato a sua opinião: "É excecional. Aos 18 anos normalmente deveríamos sair do lar, mas podemos optar por ficar se prosseguirmos os estudos". Com uma segurança e maturidade incomuns para uma jovem da sua idade, relata-nos como isto para si se afigura ainda mais valoroso, falando das dificuldades por que passou: vive no lar desde 2002, vinda de Vila Nova de Gaia, quando os pais se divorciaram, tinha ela os seus 6 anos, com uma passagem anterior por uma casa-abrigo com a mãe e uma irmã mais nova. Sem perder o brilho no olhar, garante que não conseguiria estudar sem esta ajuda, ressaltando ainda que mantém o contato com a mãe quase semanalmente e a felicidade por ter a irmã por perto.

Conceição, mais tímida, prefere não falar a respeito do que a trouxe ao lar, mais ou menos na mesma altura que a amiga. Garante, no entanto e igualmente, manter laços com a família. Questionada sobre onde se vê daqui alguns anos, é categórica ao responder, remexendo nos cabelos aloirados: "Gostaria de poder prosseguir para o mestrado", vendo se aproximar o último ano da licenciatura.

De momento, ambas passam menos tempo no lar, pois vivem nas respetivas residências universitárias das instituições onde estudam. Será curioso notar, contudo, como referem que impreterivelmente voltam "a casa" nos finais de semana e, com uma ponta de orgulho,

enxergam-na como uma instituição exemplar no panorama distrital e nacional.

Sobre isso fala-nos Sandra Vale, a diretora-coordenadora deste lar de infância e juventude. "Toda a estrutura foi reformada em 2006 e atualmente alberga 26 internas, na sua maior parte na faixa etária dos 15 aos 18 anos", sendo que noutra parte do edifício ainda funciona também uma creche. "As nossas meninas sempre foram muito acarinhadas pela comunidade", confessa, revelando já ter havido outros quatro casos anteriores de residentes que se autonomizaram depois de frequentar os cursos dos Institutos Politécnicos de Bragança, Viseu e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Vila Real.

As que optam por não seguir os estudos são apoiadas na inserção ao mercado de trabalho local. "Mas temos tido miúdas com capacidade, competência e vontade de estudar e é importante para nós poder ajudá-las a realizar este sonho", completa.

Enquanto se conversa, um cheirinho agradável invade a sala e descobre-se que a ceia de Natal que reunirá todos as internas e alguns familiares está a ser preparada. Uma mesa serpenteia pelo salão para conseguir fazer caber todos. Entre uma ou outra menina que anda por ali a ajudar, despedimo-nos, desejando a todas elas as mais felizes festas e um 2016 que lhes traga tudo aquilo que merecem. Especialmente, a melhor das sortes e um final feliz no desenrolar dos seus novos planos de vida, nas esferas dos seus estudos académicos. VM

Saúde

Unidade da União recebe 200 capelães

A Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, equipamento de saúde da União das Misericórdias Portuguesas em Fátima, recebeu a visita de 200 capelães e assistentes espirituais hospitalares. Esta iniciativa da Coordenação Nacional das Capelanias Hospitalares decorreu no âmbito do seminário de formação permanente sobre o tema "Cuidar dos que cuidam", que decorreu entre 30 de novembro e 1 de dezembro. "Os cuidadores não são imunes ao sofrimento daqueles que por eles são cuidados", refere a organização sobre a escolha do tema.

Manteigas

Diocese considera igreja como jubilar

A igreja da Misericórdia de Manteigas foi declarada igreja jubilar pela Diocese de Guarda. Segundo nota no portal do bispado, "depois de prolongado diálogo nos arciprestados e com os arciprestes, foi definida uma lista de Igrejas, espalhadas pela Diocese, que são declaradas Igrejas jubilares, durante um tempo determinado em que é cumprido programa do Jubileu". Em cada uma das igrejas haverá celebração de abertura ao tempo jubilar, que terminará com uma peregrinação. A de Manteigas está marcada para 19 de junho do próximo ano.

'Impõe-se um novo paradigma de governança'

Vítor Melícias apresentou no Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão uma conferência sobre as Santas Casas

TEXTO **FILIPE MENDES**

Santarém O presidente de honra da Confederação Internacional das Misericórdias e presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas, Vítor Melícias, apresentou, a 15 de Dezembro, no Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão (CIJVS) em Santarém, a conferência "As Santas Casas, Rosto da Misericórdia".

Com um longo percurso na área da solidariedade social, Vítor Melícias foi o orador da 64.ª sessão extraordinária da assembleia de investigadores do CIJVS, onde defendeu que "é preciso uma moral de Misericórdia" em oposição à "globalização da indiferença".

"O avanço da globalização económica esvazia os Estados e promove a degradação das condições de vida de grande parte da população", afirmou Vítor Melícias, denunciando que "a diminuição do défice financeiro está a ser feita à custa do aumento da dívida social".

"Alerto aqui para a urgência de anunciarmos a misericórdia de Deus. Neste mundo tão conturbado, com tantos conflitos, é urgente que se proclame, em palavras, mas sobretudo em obras, a misericórdia de Deus através da misericórdia humana", afirmou, acrescentando ser necessário instituir não uma moral de leis, disciplinas e códigos mas sim "uma moral de misericórdia".

"O relacionamento entre as pessoas tem de ser de tolerância, compreensão e misericórdia. Isto é urgente porque somos todos membros de uma só família. Há apenas uma casa comum onde, sendo todos diferentes, somos todos iguais e todos irmãos", afirmou.

Na perspectiva do sacerdote franciscano, a Europa atravessa uma crise de valores e de hierarquia de valores e de objetivos. "As pessoas, as famílias, os próprios povos ou países estão a ser instrumentalizados aos interesses financeiros dos mercados. A economia e a política estão reduzidas a mero serviço da finança", afirmou.

"Os decisores políticos estão dominados pelo peso dos mercados e dos interesses financeiros. Urge que a política, decidida e participada pelos cidadãos, inverta os papéis. Impõe-se um novo paradigma de governança", apelou.

Na sua intervenção, Vítor Melícias alertou que estamos em risco de "estrangulamento coletivo" às mãos da "cegueira financista" e perante a incapacidade de quem decide as políticas.

Por isso, referiu, "a economia e os pobres têm que ser opção prioritária sobre a finança". Nesta conferência, Vítor Melícias referiu que as Misericórdias possuem já hoje um programa de solidariedade humana com ações em várias frentes, constituindo a rede institucional e solidária, a nível nacional, distrital e local, mais perene no tecido social português.

"Mantêm-se firmes nos seus fundamentos essenciais, rasgando caminhos, respondendo a desafios, procurando atualizar respostas e métodos encontrando parcerias desejadas e possíveis", disse.

"Onde andou Portugal [nos Descobrimentos], andou o hábito de Francisco e o universalismo das Misericórdias", afirmou.

"Os seus mais de 500 anos de existência, atravessando crises e séculos, não impedem que sejam como que uma fonte de criatividade para novas respostas aos desafios de hoje e do futuro", acrescentou o responsável.

Para Vítor Melícias, enquanto agentes de economia social e solidária, estas instituições da sociedade civil "procuram minorar a situação sobretudo dos mais atingidos pelo desemprego e carências básicas. Só que não dispõem de recursos nem de capacidade de reação imediata para suster a avalanche".

"Não basta o princípio da solidariedade, que as move, nem o da proximidade, que as pressiona. É preciso que o da subsidiariedade na organização do país dê mais lugar, efetivo e sustentado, ao terceiro sector e à participação da sociedade civil organizada", defendeu.

"O sentido das Santas Casas da Misericórdia é mantido com a alma de um povo", afirmou Vítor Melícias, lembrando que não é por acaso "que temos uma cobertura impressionante de Misericórdias com mais de quinhentos anos".

Vítor Melícias foi recentemente homenageado pelas Santas Casas (ver páginas 20 a 23). VM

Património que conta séculos de história

Com séculos de história para contar, a generalidade das Misericórdias detém um rico património material, testemunha das suas atividades, sendo que este nem sempre está à vista do grande público. Para as Misericórdias, a preservação e divulgação destes espólios é uma prioridade, a tal ponto que Manuel de Lemos, presidente da UMP, declarou na celebração do dia do Património de 2014, celebrado no Redondo, que qualquer dia "ainda veremos o património das Misericórdias candidato a património da humanidade".

Núcleo museológico tem 3000 visitas por ano

Núcleo museológico de Fão recebe cerca de três mil visitas por ano. Maior parte são estrangeiros e, entre eles, muitos peregrinos

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Fão País afora, muitas Santas Casas têm buscado meios de proteger o seu património cultural da ação do tempo e do esquecimento coletivo, aproximando a população e fomentando a cultura. O núcleo museológico da Misericórdia de Fão é um exemplo disso.

Contando com 129 peças inventariadas, principalmente imagens, livros, bandeiras e alfaias de igreja, abriu as portas em 2003, com quatro salas onde é exposto, com entrada livre, parte do acervo da Misericórdia local. O sítio escolhido para o sedear foi a própria igreja da Misericórdia, cuja construção consta ter sido iniciada por volta de 1600.

Em finais do século XX "estava votada a um avançado estado de degradação", conforme nos conta Augusta Santos, responsável pelo núcleo museológico. A reforma chegou nos idos do ano 2000, altura em que técnicos de restauro chegaram a viver um ano em Fão para se dedicarem ao trabalho. Mas o espaço que agora alberga o núcleo ainda tardaria outros três anos a ser recuperado, porque parte do edifício estava arrendado para uma loja de bicicletas. Quando o estabelecimento encerrou e o imóvel voltou na sua plenitude à posse da Misericórdia, começou a cogitar-se que aquele seria o sítio ideal para reunir o espólio da instituição, armazenado em diferentes locais. A própria intervenção necessária à reparação daquela parte do edifício trouxe surpresas. As paredes, despidas do reboco acumulado ao longo dos anos, revelaram um arco cuja existência era até então desconhecida.

Quem são os principais visitantes deste espaço? Responde-nos Rui Silva, antigo funcionário da Misericórdia, e que abre voluntariamente o museu de terça a sábado, das 15 às 17h, e no domingo na parte da manhã. "Recebemos muitos estrangeiros. Ficam maravilhados. Contam que nunca esperavam encontrar nada parecido num lugar pequeno como Fão". O livro de visitas, cerca de três mil por ano, com especial incidência no verão, confirma o que diz, recheado de missivas em alemão ou inglês. Muitos destes estrangeiros são peregrinos a caminho de Santiago de Compostela, sublinha Augusta Santos.

E quais seriam as peças que mais se destacam nesta coleção? Desafiada a responder, a sua curadora aponta-nos três das suas preferências entre os diferentes tipos de arte presentes. A primeira é uma imagem de uma santa negra, chamada Frigénia, apontada pela primeira vez no inventário de 1863, pela sua raridade. A segunda, um pendão processional datado também do século XIX usado na Procissão das Endoenças e que conta com mais de cinco metros de altura. O último, um monumental andor que só é utilizado de quatro em quatro anos, nas procissões do Bom Jesus de Fão, peça cujo restauro do dourado, feito com folhas de ouro, foi um dos mais dispendiosos já realizados, ascendendo a uma dezena de milhares de euros.

Mas o propósito do museu tem extravasado a simples divulgação do património da própria Misericórdia, abrigando inúmeras exposições itinerantes externas. Em 2005 organizou-se uma mostra de ex-votos. Em 2008, uma exposição dos trabalhos de dois artistas locais, os irmãos Matias, reunindo réplicas de barcos portugueses e igrejas de Jerusalém. Em 2009 foi a vez de ser exibido um conjunto de 500 presépios de outra colecionadora da zona. As maquetes de todas as igrejas de Fão, de autoria de Manuel Morgado, foi a aposta de 2010 até 2011.

Antes de se despedir, Augusta Santos dá-nos uma ideia de que atividades já estão planeadas para breve, em 2016: uma coleção particular de quase duas centenas de crucifixos, que, de futuro, virão a enriquecer o espólio da Misericórdia, legados em testamento por um benemérito.

Localizada bem próxima duma aprazível praça bem arborizada, à beira do Rio Cávado e a dois passos do mar (as praias de Ofir e da Apúlia não distam muito), tem agora o leitor que aprecie quer o bom turismo de natureza ou histórico e de património, um pretexto adicional para vir à vila de Fão e constatar que há muito mais para descobrir, para além das conhecidas "clarinhas" e das belezas naturais da região, visitando o museu da Igreja da Misericórdia.

CAETANOBUS
GRUPO SALVADOR CAETANO

CAETANO

iTRABUS S33 continua a merecer a confiança das Misericórdias.
desta vez vendeu uma unidade à Santa Casa da Misericórdia de Paredes.

O **iTRABUS S33** é o novo miniautocarro da Caetano, equipado com o mais recente chassis IVECO na motorização Euro 6.
Desenvolvido com um nível de conforto e qualidade de destaque, é ideal para o segmento escolar ou turístico.

<u>Contacte-nos:</u>

Rui Sá
Tel.: 917 211 377
rui.sa@caetanobus.pt

Visualize o filme de promoção deste veículo no canal da CaetanoBus no Yotube.
Avenida Vasco da Gama, 1410 | 4431 - 901 Vila Nova de Gaia

‘Em nome da defesa de todos’

Liderança Os novos corpos sociais da União das Misericórdias Portuguesas para o quadriénio 2016-2019 já tomaram posse

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Os novos corpos sociais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para o quadriénio 2016-2019 já tomaram posse. Inovação, desenvolvimento de parcerias e sustentabilidade das Misericórdias são alguns dos principais temas a trabalhar a partir de janeiro pela equipa liderada por Manuel de Lemos. Uma abordagem diferente ao envelhecimento, atenta à interação entre respostas sociais e saúde, também será alvo do trabalho a desenvolver nos próximos tempos. Eleições e tomada de posse tiveram lugar a 5 de dezembro no Centro João Paulo II, em Fátima. No mesmo dia, os provedores aprovaram o plano de atividades e o orçamento da UMP para 2016 e ainda houve tempo para homenagens e despedidas.

As atividades daquele dia 5 de dezembro em Fátima começaram logo pela manhã. Pouco passava das nove e trinta quando se deu início à assembleia geral eleitoral. Ao todo foram 203 as Santas Casas a participar no escrutínio. A lista liderada por Manuel de Lemos obteve a esmagadora maioria dos votos (194), mas também houve quem votasse nulo (dois) e em branco (sete). A nova equipa, constituída já de acordo com os novos estatutos da União, foi empossada naquele mesmo dia, embora só comece a trabalhar em janeiro.

O novo ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social marcou presença naquele ato solene de posse, acompanhado por Cláudia Joaquim, secretária de Estado da Segurança Social. José Vieira da Silva garantiu aos provedores que as relações entre governo e Misericórdias serão marcadas por estabilidade e coerência. “Nisso porei todo o meu empenho”, disse o ministro lembrando ainda que o relacionamento entre Estado e setor social deve ser marcado por valores como autonomia, independência e cooperação.

“O que queremos é coesão. Não podemos deixar ninguém para trás”, mas para que isto seja possível, importa levar a cabo “uma permanente avaliação” das opções tomadas e da aplicação dos recursos, “que são escassos”.

A reflexão sobre o trabalho desenvolvido tem sido uma marca do relacionamento entre setor social e Estado, continuou Vieira da Silva, destacando também que a “trajetória de convivência” já existente permite antever uma relação de futuro baseada essencialmente no bom senso.

A mesma tranquilidade foi transmitida por Manuel de Lemos no seu discurso de posse mas também durante a assembleia geral ordinária para aprovação do plano e do orçamento.

Nos últimos anos, referiu o presidente da UMP, “tivemos sempre a frontalidade de dizer ao anterior governo sobre quais seriam, para nós, as melhores fórmulas de servir os portugueses. Não estivemos, sempre de acordo, o que bem vistas as coisas, foi salutar; mas também, felizmente, sempre dissemos uns aos outros, com transparência e em espírito de diálogo, que sempre saudei, o que pretendíamos e o que era possível”.

“Estou certo que esse tipo de relacionamento será mantido com o atual governo, desde logo porque, não só não faria sentido, como iria completamente ao arrepio dos princípios e valores que os atuais responsáveis que conhecemos bem, sempre têm defendido e praticado.”

Para além da cooperação, as políticas sociais foram igualmente destaque nas intervenções do presidente reeleito da UMP. Para Manuel de Lemos, a questão do envelhecimento deverá merecer toda a atenção e empenho das Misericórdias e da sua União no desenvolvimento de um conjunto articulado de propostas e soluções sobre o que chamou de “novo envelhecimento”.

Lembrando que os “atuais idosos foram apanhados de surpresa, ignorando que iam viver tanto tempo” e que a própria sociedade não teve tempo para se preparar e organizar respostas, o presidente da UMP referiu que será determinante uma abordagem diferente e integradora do fenómeno do envelhecimento, atenta à crescente interação entre as respostas sociais e a saúde. O tema será destaque no próximo congresso nacional das Misericórdias que decorrerá em junho do próximo ano, no Fundão.

O bem-estar dos mais velhos também está na agenda de prioridades do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Apesar de não haver ainda “uma avaliação completa do impacto social da emigração no nosso país”, o ministro acredita que serão os mais velhos a sofrer as maiores consequências da saída de milhares de portugueses do país. “As Misericórdias são agentes decisivos para corrigirmos esses desequilíbrios”, disse.

CAPACITAR A UNIÃO

Do ponto de vista interno, o novo presidente, que assume pela quarta vez a liderança da

Continue na página seguinte ➤

1. **Escrutínio** Apenas uma lista foi apresentada para liderar a UMP entre 2016 e 2019
2. **Governo** Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social marcou presença
3. **Despedida** Durante a sessão, Maria de Belém Roseira despediu-se das Misericórdias
4. **Homenagem** O presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, foi homenageado
5. **Estreia** Silva Peneda é o novo presidente da mesa da assembleia geral da UMP

DESTAQUE 1

► *Continue na página seguinte*

União das Misericórdias, acredita que "nos dias que correm é fácil e é bom regozijarmo-nos com o sucesso alcançado por cada uma das Misericórdias, mas também é seguro que, se houver um problema numa determinada Misericórdia, esse problema atinge-nos e mancha-nos a todos".

Por isso, disse Manuel de Lemos, uma atuação conjugada em torno da UMP poderá ser determinante, mas a própria UMP deve fazer um esforço de capacitação para prestar um ainda melhor serviço às suas associadas.

"Em nome da defesa de todos, teremos cada vez mais que avançar para auditorias desenvolvidas a partir da União, que permitam corrigir erros, melhorar rácios e atalhar excessos".

"Será para nós seguramente um sinal de maioridade que, no quadro estatutário da UMP, as Misericórdias comecem a solicitar este tipo de intervenção à sua União. Até porque, em muitos casos, será em sede de auditoria que se acautelam muitas agressões às Misericórdias e à honorabilidade dos seus órgãos sociais, o que hoje, infeliz e inaceitavelmente, começa a acontecer com alguma frequência", concluiu Manuel de Lemos.

ECONOMIA DE ALTRUÍSMO

O dia também foi de despedidas. Além de dar posse aos novos corpos socias para o quadriénio 2016-2019, Maria de Belém Roseira passou o testemunho da presidência da mesa da assembleia geral (MAG) da UMP a José Silva Peneda, para quem é "uma honra servir as Santas Casas e suceder a Maria de Belém" e uma "satisfação trabalhar diretamente com Manuel de Lemos", que conhece desde os tempos do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza.

Destacando a "enorme responsabilidade" que representa servir as Misericórdias a nível nacional, Silva Peneda afirmou que o conceito de resiliência, embora atualmente muito habitual no léxico dos economistas, tem sido determinante para a sobrevivência das Santas Casas ao longo de séculos. A liberdade é outro fator fundamental, disse o novo presidente da mesa da assembleia geral, porque "só quem é livre consegue ser criativo e as Misericórdias têm sabido encontrar em cada terra as respostas mais adequadas para os problemas das comunidades".

Na intervenção de despedida, Maria de Belém afirmou que as "Misericórdias não se esgotam na moral, são ação concreta para responder a necessidades reais", mas não podem nem devem existir apenas para acudir. Para a agora candidata à Presidência da República, "as Misericórdias devem ajudar a construir projetos de vida baseados numa economia de partilha e de altruísmo".

A tomada de posse dos novos corpos sociais contou ainda com a presença do bispo auxiliar de Lisboa, D. José Traquina, em representação da Conferência Episcopal Portuguesa (ver texto ao lado), e outros convidados, representantes de entidades diversas como a CCDR, a Cooperativa António Sérgio para Economia Social, a Santa Casa de Lisboa e a Câmara Municipal de Ourém.

40

Os 40 anos de existência da União das Misericórdias também foram tema de destaque tanto na assembleia geral ordinária para apreciação do plano e do orçamento para 2016, como na sessão de tomada de posse dos novos corpos sociais. Para Manuel de Lemos, a participação nas sessões comemorativas que marcarão o próximo ano será determinante para construção da nossa memória coletiva. "Parece-me mais do que justo e oportuno dar audiência às nossas recordações", disse.

203

Foram 203 as Santas Casas a participar no escrutínio que elegeu, com esmagadora maioria (194 votos), a lista liderada por Manuel de Lemos. Também foram registados dois votos nulos e sete em branco. Em representação da Conferência Episcopal, D. José Traquina disse "que o facto de haver uma lista única significa a aceitação e o desejo de continuação do trabalho realizado para bem das Misericórdias". Em concordância com a nova legislação, o novo mandato durará quatro anos.

'Tanto de humano como de sagrado'

Missão "A dedicação junto das pessoas idosas, dos doentes ou das pessoas com deficiência, não é suplementar ao Evangelho de Cristo, é mesmo a sua concretização. Tratar de uma pessoa acidentada, doente ou deficiente, tem tanto de humano como de sagrado." As palavras são de D. José Traquina, bispo auxiliar de Lisboa, que marcou presença na tomada de posse dos novos corpos sociais da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Falando em representação da Conferência Episcopal Portuguesa, D. José Traquina destacou que "agir com amor generoso junto de quem carece de apoio, é gesto de misericórdia, muito humano e, por isso mesmo, muito cristão." Todos temos no "bom samaritano o exemplo do que é agir com misericórdia, é baixar-se com generosidade e coragem para levantar um outro homem assaltado, maltratado e caído à beira da estrada".

Manifestando "reconhecimento e gratidão pelo trabalho realizado pelas Santas Casas", D. José Traquina, que também é vogal da Comissão Episcopal para a Pastoral Social e Mobilidade Humana da CEP, referiu que o trabalho desenvolvido "traduz uma dedicação motivante que tem a sua recompensa na alegria continuada dos objetivos atingidos".

"É justo reconhecer a valiosa ação pastoral realizada ao longo dos séculos pelas Misericórdias. A História de Portugal não se conta sem a presença organizada dos cristãos, especialmente, sem o grande contributo das Santas Casas da Misericórdia, na promoção do bem comum, da solidariedade e da dignidade de cada pessoa".

Lembrando o Ano Santo Jubilar da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco, o bispo auxiliar de Lisboa disse estar certo "da boa vontade e empenho de todos os membros dos órgãos sociais da União das Misericórdias. Exorto à continuação do longo testemunho das Santas Casas da Misericórdia servindo quem necessita."

"Meus amigos, que esta palavra do Papa a todos nos estimule na missão. Desejo os melhores êxitos para o mandato dos órgãos sociais da União das Misericórdias e os votos de que consigam o melhor apoio para que as Santas Casas da Misericórdia mantenham e desenvolvam a sua distinção de bem servir", concluiu.

Recorde-se que o Jubileu Extraordinário da Misericórdia começou no passado dia 8 de dezembro e foram abertas 151 portas jubilares em todo território nacional.

TESTEMUNHOS

É na cooperação que hoje assentamos o melhor dos nossos esforços, com a consciência da nossa responsabilidade, dos nossos saberes, da nossa eficácia e da nossa eficiência.

Manuel de Lemos
Presidente da UMP

As Misericórdias cooperam como pares, não competem, e assim devem ser olhadas, como uma parceria vanguardista.

Maria de Belém Roseira
Presidente cessante da Mesa da Assembleia Geral da UMP

As Misericórdias têm sabido encontrar em cada terra as respostas mais adequadas para os problemas das comunidades.

José Silva Peneda
Novo presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

Mal seria se a inspiração constitucional não fosse traduzida em ações concretas, com resultados duradouros e sólidos.

José Vieira da Silva
Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

'Mais coração e menos contabilidade'

Ano Santo O Jubileu Extraordinário da Misericórdia foi tema transversal das assembleias que tiveram lugar em Fátima no dia 5 de dezembro. Além da já marcada audiência com o Papa Francisco, que terá lugar em setembro de 2016, foram muitos os apelos à reflexão sobre o sentido das obras de misericórdia.

"Acredito que vá ser um dia memorável", disse Manuel de Lemos sobre a audiência com o Papa no Vaticano, lembrando que o provedor da Misericórdia de Florença, Itália, tem estado a encetar esforços junto da cúria romana para conversar sobre o que deve ser a participação das Misericórdias no Ano Santo.

Quanto às celebrações em Portugal, o presidente reeleito pela quarta vez contou aos provedores presentes naquela assembleia que foi enviada uma carta ao cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, dando conta "das expetativas e programa de celebrações" da União para o Jubileu da Misericórdia. Entre outras iniciativas está também a ser ponderada uma peregrinação a Fátima que reúna dirigentes, irmãos, colaboradores e utentes das Santas Casas.

O padre José Maria Mendes, que presidiu à mesa da assembleia geral na ausência de Maria de Belém Roseira, também fez menção ao Jubileu. "É extremamente importante refletir sobre as obras de misericórdia". Lembrando a origem da palavra misericórdia (miserere + cordis, uma expressão latina que pode ser traduzida para "ter compaixão do coração"), aquele responsável deixou o apelo: "tem de haver mais coração, mais amor para aqueles que precisam de nós. Tem de haver mais coração e menos contabilidade."

D. José Traquina também recordou o jubileu extraordinário, utilizando para isso as palavras do Papa Francisco: "É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina".

O apelo à reflexão foi o mote do cartão de boas festas da UMP para as Misericórdias. A bula papal, editada pelas Paulinas, foi enviada aos provedores com um cartão onde o presidente exorta "todos a uma vivência profunda das obras de misericórdia, refletida no trabalho que realizamos para fortalecimento da nossa secular identidade". VM

Distinguir uma figura única para as Misericórdias

Também houve tempo para demonstrações de gratidão e afetos no dia 5 de dezembro no Centro João Paulo II em Fátima. O presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi surpreendido ao descerrar uma escultura em sua homenagem e que agora figura ao lado do busto do primeiro presidente da UMP, Virgílio Lopes. Rodeado por provedores, Vítor Melícias ficou visivelmente emocionado com aquela distinção.

Plano e orçamento para 2016 aprovados

O plano e o orçamento da UMP para 2016 foram aprovados por unanimidade pelos provedores que marcaram presença em Fátima no dia 5 de dezembro. No parecer emitido pelo Conselho Fiscal, lia-se que o orçamento reflete de forma apropriada a atividade, devendo, por isso, ser aprovado. No que respeita às contas, o até então tesoureiro da UMP, Jorge Nunes, despediu-se da assembleia, tendo passado o testemunho a José António Rabaça.

DESTAQUE 2

Desporto é meio de superação de limites

Desporto adaptado Em Vila do Conde, Galizes, Albufeira e Madalena do Pico há histórias de determinação e esforço de quem não vacila perante os obstáculos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Todos a postos. Aos seus lugares. Partida. A meta ninguém a conhece mas o desafio é aposta ganha. Nas Misericórdias, o desporto é meio de superação de limites, afirmação pessoal, espírito de equipa e inclusão social para os utentes com deficiência.

De Vila do Conde, Galizes, Albufeira e Madalena do Pico chegam-nos casos de sucesso na área do desporto adaptado que nos fazem acreditar que o sonho é possível quando movido pela determinação e esforço de quem não vacila perante os obstáculos. No mês em que se celebra o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, o Voz das Misericórdias dá voz aos atletas, treinadores e provedores que do sonho fazem nascer a obra.

Um desses protagonistas é Joaquim Pereira, de Vila do Conde, que aos 23 anos já tem no currículo um título de campeão europeu. O "feito histórico", como lhe chama, foi concretizado a 26 de agosto em Londres, pela Seleção Nacional de Parahóquei. "Nunca pensei ser campeão. Ia para competir e dar o meu o melhor e foi isso que fiz", contou ao VM.

A receita para o sucesso? Muitas horas de treino, acompanhadas de "dedicação, concentração e evolução". Capacidades que o treinador, Pedro Silva, considera fulcrais para a vitória. "Se queres ser campeão treina como um campeão". E assim fez.

Para o treinador do Centro de Reabilitação Prof. Doutor Jorge Azevedo Maia, que tem acompanhado a evolução de Joaquim, é "muito gratificante quando os atletas se conseguem superar. Sentem-se mais importantes e valorizados". O desporto assume-se, neste caso, como um "espaço de afirmação social", que para o presidente do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), Humberto Santos, pode ser determinante para quem não tem a "possibilidade de afirmação profissional ou pessoal noutras áreas".

No caso de Joaquim Pereira, a vitória deu-lhe novo ânimo e colocou no horizonte a possibilidade de uma carreira no desporto. "O meu objetivo é entrar num clube federado para evoluir mais. Quero deixar a minha mãe orgulhosa".

A surpresa da vitória deu entretanto lugar a uma nova motivação, que contagiou os utentes que treinam no centro de reabilitação da Misericórdia de Vila do Conde. "Nota-se maior dedicação nos treinos. Os colegas agora querem seguir as pisadas do Joaquim e atingir o nível dele. Por isso, neste momento já temos outros três atletas em estágios para a Seleção Nacional de Parahoquei", notou o treinador.

No meio do atlântico, o sonho também move os utentes em direção à meta e faz somar as medalhas em competições regionais, nacionais, europeias e mundiais. A protagonista: Maria João Silva, utente do centro de atividades ocupacionais (CAO) da Misericórdia de Madalena do Pico, desde 2007.

Quem diria que "ela nunca tinha feito desporto na vida", lembrou Carla Tomás, treinadora e atual diretora técnica do CAO. Aos 32 anos estreou-se no atletismo, em disciplinas como a marcha, corrida e lançamentos. Após dois anos de aprendizagem chegaram as primeiras medalhas de ouro (400 e 1500 metros de marcha) no 1º Campeonato do Mundo de Atletismo para atletas com síndrome de Down (2010), no México. "Foi uma experiência que provavelmente nunca mais terei na vida. Uma sensação de vitória que me fez entrar no campo e abraçá-la", recordou a diretora do CAO.

Como se não fosse suficiente, dois anos depois a proeza repete-se. Maria João alcança novo recorde no campeonato do mundo (2012), em Angra do Heroísmo, arrecadando três medalhas de ouro nas provas de 800, 1500 metros de marcha e estafeta. Para a Misericórdia de Madalena do Pico "foi uma grande satisfação ver reconhecidas estas conquistas na sequência do trabalho desenvolvido nesta área", como referiu o provedor José Amaral.

A surpresa não podia ter sido maior no concelho de Lajes do Pico. "Ninguém acreditava que isto fosse possível. A própria família, apesar do amor incondicional, não acreditava que fosse possível concretizar coisas tão boas", notou a treinadora.

Em Galizes, Cláudio Gomes observa a mesma resistência por parte das famílias dos utentes do CAO e lar residencial da Misericórdia. "No início acham que eles não são capazes mas quando veem as provas ficam contentes. As pessoas acham que o desporto é só para

2733

As Santas Casas apoiam 2733 pessoas com deficiência em Portugal. Viseu, Viana do Castelo e Vila Real são os distritos com mais equipamentos.

88

Desde 1972, os atletas lusos já trouxeram para casa 88 medalhas conquistadas nos Jogos Paralímpicos: 25 de ouro, 31 de prata e 35 de bronze.

50

Maria João, da Misericórdia de Madalena do Pico, soma 50 medalhas em torneios de atletismo: 14 regionais, 17 nacionais, 14 europeias e 5 mundiais.

Sociedade Desporto pode ser uma importante ferramenta para a inclusão de pessoas com deficiência

alguns mas por isso é que existe o desporto adaptado, para mostrar à comunidade que estas pessoas conseguem fazer mais do que aquilo que têm feito".

O treinador da instituição acompanha cerca de 30 utentes em modalidades como o boccia, natação, atletismo, futebol e basquetebol mas gostaria de ter muitos mais. Apesar do boccia ser a única com equipa formada e jogadores federados (quatro), tenta que os utentes experimentem outras modalidades fora de portas e desdobra-se em contactos com outras instituições e clubes desportivos quando o objetivo é promover "experiências desportivas diferentes".

Mais do que os títulos, o grande objetivo é a inclusão social dos utentes. "Não os excluímos de atividades que possam fomentar a saúde e o bem-estar psicológico", como refere Bruno Miranda, provedor da Misericórdia de Galizes.

A recompensa desse esforço chega de pequenas vitórias no dia-a-dia. "Uma jogadora com paralisia cerebral disse-me que nunca tinha pensado ser capaz de praticar desporto. Hoje em dia é uma boa praticante de boccia e quando joga sente-se feliz", relatou o treinador.

Nas Misericórdias o desporto integra-se numa estratégia de intervenção mais ampla que contribui para o bem-estar e qualidade de vida dos utentes e facilita a sua integração na comunidade. Por isso, no Lar de São Vicente, da Santa Casa de Albufeira, o foco está no intercâmbio com as instituições da região, que permitem aos utentes experimentar surf, vela, natação, boccia, basquetebol, caminhada e canoagem.

Desde que a atividade "Desporto para Todos" foi implementada pela técnica de reabilitação do lar residencial, os benefícios são cada vez mais evidentes: coordenação e mobilidade, socialização e interação com a comunidade.

Como refere Patrícia Seromenho, provedora da Misericórdia de Albufeira, "não queremos estar escondidos. Ter um problema incapacitante não é vergonha nenhuma. Temos que desmistificar isto. Queremos mostrar à comunidade que estamos recetivos. Temos um papel integrador e educativo e para isso temos de ser nós a dar o primeiro passo".

Passo a passo, a meta fica mais próxima para os atletas que querem singrar tanto no campo como na vida. Para o presidente do Comité Paralímpico de Portugal, a "mutação social" potenciada pelas pequenas grandes vitórias do dia-a-dia, encontra no desporto uma alavanca para se disseminar nos restantes setores da sociedade. "Quando as pessoas com deficiência se superam a elas próprias e têm os resultados que têm nos Jogos Paralímpicos ou nos Jogos do Mundo, os olhares de desvalorização sofrem uma mudança".

Hipismo No Centro da UMP em Viseu, alguns utentes experimentaram equitação terapêutica

Celebrar a diferença em movimento

UMP Os três centros de apoio a deficientes da União das Misericórdias Portuguesas assinalaram o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência de portas abertas para a comunidade.

Em Borba, o Centro Luís da Silva foi invadido pela boa disposição dos voluntários da Associação Borba Jovem e do Grupo Jovem de Rio Moinhos para uma tarde de música, arte urbana e desportos radicais. Num ambiente de festa, os utentes deram provas da sua criatividade e perícia em sessões de DJ e provas de cadeiras de rodas para alertar para as barreiras encontradas no dia-a-dia. Houve ainda um campeonato de skate, no qual os residentes foram júris, uma demonstração de falcoaria e um jogo de boccia. Esta iniciativa foi dedicada ao tema "Vive um Dia por Mim" e resulta de um trabalho de estreita parceria do CLS com entidades locais.

Em Viseu, as comemorações decorreram ao longo de uma semana e contaram com a participação ativa do Centro Santo Estêvão. No total, foram doze as instituições de apoio à deficiência a assinalar a efeméride criada em 1998 pela ONU.

A data foi propícia a um debate alargado entre os profissionais que atuam na área e estendeu-se a temas tão variados como a sexualidade e desporto adaptado. A discussão foi enriquecida com a apresentação de um estudo de caso sobre "A Atividade Física na Deficiência Intelectual", elaborado por duas colaboradoras do centro da UMP, Eurica Figueiredo e Kátia Melo. E porque é de desporto adaptado que falamos, houve ainda oportunidade de colocar em prática alguns dos benefícios da equitação terapêutica, num curso organizado pela Associação Hípica Psicomotora de Viseu.

Para os utentes do Centro João Paulo II e da Escola de Educação Especial Os Moinhos, o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência também foi sinónimo de atividade física, mas neste caso com um toque de criatividade. O movimento expressivo dos utentes de cinco instituições do concelho de Ourém ganhou forma no espetáculo de dança "Tarde da Diferença", apadrinhado pelo músico João Só. Evento teve lugar no dia 6 de dezembro.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Desporto é sinónimo de qualidade de vida

Mobilidade
O desporto permite aos utentes desenvolver a sua coordenação motora, força e resistência muscular, equilíbrio e relaxamento.

Socialização
Outra vantagem da prática desportiva é o desenvolvimento de competências sociais como empatia, respeito mútuo, espírito de equipa e entreajuda.

Inclusão
O desporto é ainda espaço de afirmação das pessoas com deficiência na sociedade por desmistificar as suas limitações.

Humberto Santos

Desporto deve servir como alavanca para a inclusão

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Humberto Santos é presidente do Comité Paralímpico Português e conversou com o VM sobre a prática de desporto adaptado.

De que forma o desporto adaptado contribui para a inclusão social e quais as suas principais vantagens?
O desporto é para todas as pessoas, sem exceção, um ótimo elemento de socialização porque fazemos amigos, criamos rotinas, disciplina e respeito pelo outro. Há pessoas que, em termos de interação com os demais, criam rotinas que em situação de isolamento não tinham. Em termos intelectuais isso é muito visível. Nalguns casos, temos pessoas que através do desporto conseguem fazer a sua reabilitação psíquica porque desconstroem um conjunto de problemas. Para as pessoas que não têm possibilidade de afirmação profissional ou não têm outras áreas de afirmação pessoal o desporto é também um espaço de afirmação social. Quando as pessoas com deficiência se superam a elas próprias e têm os resultados que têm nos Jogos Paralímpicos e Jogos do Mundo, os olhares de desvalorização alteram-se. O desporto tem aqui todas as condições para ser o fundamento de mudanças.

Quais as modalidades de desporto adaptado com mais atletas em Portugal?
Atletismo, boccia e natação são as três modalidades âncoras, que historicamente têm tido melhores resultados. Neste momento, temos maior oferta e maior proximidade e isso é fundamental para aumentar os rácios de prática desportiva, que ainda são muito reduzidos. Hoje são muito mais os agentes desportivos envolvidos no desporto adaptado. Quando há sete anos começámos o projeto do Comité Paralímpico tínhamos apenas dez membros e neste momento temos 36, dos quais 23 são federações de modalidade. Estamos a falar numa mudança de cultura em Portugal. Acabamos com a ideia de que o desporto para pessoas com deficiência é só realizado em clubes específicos, ele deve existir nos clubes onde já existe prática desportiva porque eles já têm os recursos e os treinadores.

Qual foi o papel do comité paralímpico para essa mudança de paradigma?
Costumo dizer que o comité paralímpico é um projeto humanista. Na essência, aquilo que trabalhamos é a inclusão das pessoas com deficiência. É evidente que nos cumpre fazer a nossa quota-parte na área desportiva mas o desporto deve servir como alavanca para que esta inclusão seja disseminada noutros setores da sociedade. O nosso grande objetivo é que todos possamos contribuir para este processo. O desporto pode ser a plataforma de ação conjunta para mudar esta realidade. Alguns membros do comité paralímpico são universidades e escolas superiores porque esta mutação social não ocorre apenas no mundo do desporto, opera-se nas várias dimensões sociais e desde logo naquela que mais tem impacto na formação dos indivíduos.

Havendo Misericórdias a trabalhar na área da deficiência em Portugal que tipo de conselhos lhes dá para trabalhar o desporto adaptado a nível local?
O pilar fundamental da ação de qualquer instituição é dar as melhores condições de vida para as pessoas com quem trabalha e o desporto tem essa prerrogativa. Sem a preocupação de medalhas ou de chegar ao desporto de elite, a atividade física regular é fundamental, seja ela dança, ténis de mesa ou ginástica. O que é importante é que as pessoas se mexam. É preciso perceber como é que as Misericórdias se podem articular com os pavilhões polidesportivos locais para rentabilizar os recursos existentes. Julgo que aí as Misericórdias podem atuar tendo em vista o bem-estar do utente.

Podemos então dizer que as Misericórdias podem ser promotoras de atividades desportivas?
As Misericórdias podem ter esse papel difusor do desporto entre os grupos com quem trabalham, sem que isto signifique um objetivo desportivo. Esta atividade física descomprometida permite-nos colocar a interação entre pessoas mais e menos jovens, com e sem deficiência. Numa Misericórdia há uma panóplia enorme de pessoas e atividades. Hoje o boccia sénior é uma coisa altamente disseminada e aí as Misericórdias têm algumas equipas a trabalhar. Tendo ou não recursos, o mais importante é ter a capacidade de interagir com a comunidade e o desporto é uma dimensão em que isto pode ser potenciado.

Capacitar e motivar para o desporto

Porto Misericórdia quer ter uma equipa paraolímpica a representar Portugal em jogos mundiais

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

"O desporto é como o sol quando nasce é para todos", palavras do provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, durante uma cerimónia onde foi celebrado um protocolo com a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD). Foi a 3 de dezembro, no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no Centro de Reabilitação do Norte (CRN), equipamento da Misericórdia portuense.

"Pretendemos ter uma equipa paraolímpica a representar Portugal", revelou ao VM António Tavares, sublinhando que só agora o país começa a despertar para os problemas da deficiência. "A própria Assembleia da República não estava preparada para receber deputados com deficiência e isso diz muito da inércia do poder político nesta matéria".

O presidente da FPDD, Mário Lopes, realçou que é com parceiros do calibre da Misericórdia do Porto que o projeto será exequível. Um dos objetivos principais passa por motivar as pessoas com deficiência à prática da atividade física, combatendo os estilos de vida sedentários e o isolamento. A capacitação das pessoas com deficiência, famílias, educadores e técnicos permitirá também "um aumento quantitativo e qualitativo da oferta de atividades físicas e desportivas nos contextos onde estão integrados, contribuindo para a inclusão plena das pessoas com deficiência".

Porto Provedor afirmou haver alguma inércia no trabalho realizado na área da deficiência

A FPDD pretende envolver as entidades locais no projeto. "Serão contatados municípios, centros de saúde, escolas, associações e clubes desportivos, instituições particulares de solidariedade social, ginásios, associações de pais e familiares".

Para a responsável do Núcleo de Desporto Adaptado do CRN, Maria Cunha, "o desporto adaptado terá que ser uma arma para a reabilitação dos utentes", potenciando a sua autonomia e reintegração na sociedade. Aliar a vertente terapêutica à competitiva é a finalidade.

Superação foi a palavra de ordem deixada pelos padrinhos do evento Aurora Cunha e Jorge Matos Pereira. Aurora Cunha, um dos expoentes máximos do atletismo português, entre abraços e sorrisos distribuídos aos utentes do CRN, deixou uma mensagem: "Numa situação destas têm que lutar diariamente porque não é fácil estar numa cadeira de rodas". A ex-atleta sublinhou que há três fatores indispensáveis para se dar a volta às partidas que a vida às vezes nos prega: "capacidade de sofrimento, de sacrifício e de sonho porque nesta casa fazem-se milagres". Aurora Cunha reforçou que temos de acreditar que tudo depende de nós e exemplificou: quando ia para as provas, treinava quatro meses e mentalizava-se que ia ser a primeira. "Não é fácil, mas tendo a família como pilar, há aqui muita gente que tem sonhos e projetos possíveis de concretizar".

Jorge Matos Pereira, atleta de surf, sofreu há dois anos e meio uma lesão medular quando caiu num banco de areia. "A minha luta pela sobrevivência começou aí tendo o desporto sido fundamental na reconstrução da minha vida", confessou, acrescentando que "se tivermos resiliência suficiente, que também se treina, se formos determinados e focados, há coisas fantásticas para se fazer independentemente da mobilidade". O surfista deixou ainda a garantia que, com muito treino físico e mental, as metas e os sonhos que parecem uma miragem são perfeitamente atingíveis.

Recorde-se que o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência celebra-se anualmente a 3 de dezembro.

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

* PVP	TAEG	Produto Financeiro:	Duração do Contrato:	Entrada inicial mínima:	Valor Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse
Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

Mercedes-Benz

bmac
ANÁLISES CLÍNICAS

ANÁLISES CLÍNICAS

www.bmac.pt

808 100 022

> Rapidez na entrega de resultados
> Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)
ADSE
MÉDIS
MULTICARE
ADVANCECARE
CGD
SAMS
SAM SIBS
SAMS QUADROS
MONTEPIO GERAL
PORTUGAL TELECOM
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
PSP
ADMG (GNR)
IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
APDL
ALLIANZ
SAÚDE PRIME
OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

junho 2015 - PUB

A solidariedade está-nos no sangue.

Não é a primeira vez, e não será certamente a última, que os portugueses encontram força na união - em 1840, na falta de um quadro público de previdência social, nascia a Associação Mutualista Montepio. Geração após geração, os valores do mutualismo foram ganhando adeptos. Hoje, passados 175 anos, são mais de 650 mil os portugueses que acreditam que só juntos podemos construir o país que ambicionamos.

175 ANOS
Associação Mutualista
Montepio

Juntos por todos

Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS . DGSS n.º 3/81
NIPC 500766681 . Rua Áurea, 219, 241 . Apartado 22882 . E. C. Socorro 1147-501 Lisboa

EM FOCO

Um coro de vontades no Fundão

Fundão O grupo coral da Misericórdia do Fundão nasceu há um ano do entusiasmo dos idosos das várias respostas sociais da instituição. Uma oportunidade aproveitada pelos animadores culturais, a que se juntou um professor da Academia de Música e Dança, também da misericórdia fundanense. Hoje são 25 elementos que se reúnem quinzenalmente no auditório da academia para ensaiarem e para passarem uma manhã lúdica.
"Quando temos atuações marcadas ensaiamos todas as semanas", refere Maria João Rico, a animadora sócio cultural.
Naquela manhã ensaiavam, com entusiasmo, as músicas de Natal, com o professor Bruno Martins, ao piano, a acompanhar o ritmo ora melodioso, ora animado, da canção dedicada ao Menino Jesus. Habituado a dar aulas a jovens, Bruno Martins vê neste projeto uma "oportunidade de fazer uma atividade mais lúdica que ponha os idosos a fazerem algo com que se identifiquem, a cantar canções que lhes digam algo, neste caso a música tradicional."
Neste campo o professor também aprende com os alunos. "Mostram-me todas as letras que cantavam quando andavam no campo, um começa e os outros continuam, eu também aprendo muito com eles."
Maria Albertina tem 76 anos e vem do Centro Comunitário das Minas da Panasqueira, a uns 40 quilómetros de distância, para ensaiar. "Sempre fui muito amiga de cantar e de dançar, também fiz parte do rancho, venho dar um passeio, conviver". Autora do hino da Misericórdia do Fundão, fica sempre nervosa quando o canta sozinha nas atuações. "No último concerto que fizemos na igreja estava a ver que me dava alguma coisa".
Leopoldina Nunes tem 77 anos e participa no coro porque gosta não só de cantar como também de dançar e fazer teatro. "Gosto de cantar ao pé de quem canta bem, ao pé de quem canta mal, não mete graça a ninguém", versejou, sempre a sorrir. "Lembro-me quando andava a apanhar fruta estava sempre a cantar, passava-se o dia mais depressa".
A música faz passar depressa o dia, a manhã e a vida. Que o diga José Fernandes, de 81 anos, que recorda o tempo em que "cantava atrás da rabiça do arado. Andavam os passarinhos todos à minha volta para me ouvir, até os passarinhos encantava." No que diz respeito a encantos, José Fernandes não perdeu o jeito já que ainda o tratam como "o menino bonito".
André Jean Marie, outra das vozes masculinas, empresta um sotaque francês ao coro. Não é um português emigrante mas sim um francês que decidiu vir para Portugal viver bem com a sua pequena reforma.
"Morava em Paris, vim ao Fundão com um amigo que veio tratar da mãe que estava a morrer e fiquei por cá, gosto do Fundão e com a minha pequena reforma é mais fácil viver em Portugal porque a vida é mais barata."
Há cinco anos a conviver com portugueses no centro de dia, a língua já não o atrapalha "já consigo ler o português", e cantar também, com um sotaque que dá um ar internacional ao coro.
"D. Albertina já desligou o telemóvel?" Pergunta o professor antes de começar o ensaio que os haverá de os deixar de "alma cheia" até ao próximo encontro.

Música tradicional Para o professor Bruno Martins, importa que o repertório seja algo com que os idosos se identifiquem, tem de ser "canções que lhes digam algo"

TEXTO **PAULA BRITO**

1

ANO
O grupo coral da Misericórdia do Fundão é composto por utentes de várias respostas sociais dedicadas ao apoio à terceira idade e foi formalmente criado há cerca de um ano.

"Gosto de cantar mas os nossos cânticos mais antigos, que se cantavam no meu tempo"

Paixão Tomás
97 anos, é o elemento mais velho do coro. Já não canta mas participa em todos os ensaios

25

ELEMENTOS
São 25 os utentes que integram este grupo coral. A música já fazia parte das atividades nos diversos equipamentos e a boa aceitação fez nascer a ideia de um coro.

97

ANOS
O elemento mais velho deste grupo coral é Paixão Tomás, de 97 anos. O mais jovem tem 40 anos. Carlos Nabais é utente do apoio domiciliário nas Minas da Panasqueira.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Mexuda de Constância

Ingredientes (12 doses)

2,5kg de abóbora cozida
2 L de leite
150g de farinha
400g de açúcar
3 paus de canela
Casca de um limão
Sal q.b.

Preço

€€€€€

Dificuldade

Modo de preparação

Coze-se a abóbora. Depois de cozida, escorre-se e num tacho, tritura-se com um litro de leite. Num recipiente à parte, junta-se a farinha com o açúcar, envolve-se bem e vai-se desfazendo o preparado com um pouco de leite. Depois de bem desfeito, junta-se à abóbora já passada juntando o resto do leite. Junta-se a canela, o limão e o sal. Leva-se ao lume e vai-se mexendo sempre para não queimar. Após começar a ferver, deixa-se ao lume 10 a 15 minutos tendo o cuidado de estar sempre a mexer. Depois de pronta, coloca-se em tacinhas e polvilha-se com canela em pó. Uma verdadeira delícia.

Curiosidade

É no início do outono que começam a chegar as abóboras vindas da nossa horta. E com as abóboras, podemos fazer deliciosas sobremesas, tais como a mexuda. Dizem as nossas meninas e meninos, que este era um doce muito apreciado, servindo muitas vezes de acompanhamento. Nessa altura, a mexuda ficava com a consistência de cortar à fatia, levando farinha de milho, porque era mais barata e um fio de azeite. Não levava canela e era esmagada com um garfo ou colher de pau enquanto se cozinhava com a farinha. Com muita pena, era feita só em dias especiais. Os tempos evoluíram e hoje a mexuda serve-se como sobremesa, sendo um doce de colher.

ESTANTE

'Melhor design' em livro

ÑH12
Coord. Álvaro Gil, Beatriz Arbona
SNDE, 2015

"ÑH12 Lo Mejor del Diseño Periodístico España&Portugal" reúne as publicações premiadas na décima segunda edição do concurso da Society for News Design Espanha. Em 2015, o jornal Voz das Misericórdias (VM) foi um dos galardoados com uma medalha de prata, na categoria de "Redesenhos" para publicações impressas com tiragem inferior a 15 mil exemplares.
Ao longo destas quase 150 páginas, é possível conhecer a equipa de dez júris e os projetos vencedores nas várias categorias a concurso: "Publicações melhor desenhadas", "Redesenhos", "Jornais", "Revistas" e "Publicações online".
No total, são 181 projetos gráficos (capas, infografias, ilustrações, páginas interiores, coberturas informativas online) de meios generalistas, locais, revistas de negócios ou dedicadas à gastronomia, aos quais foram atribuídos 37 medalhas de ouro, 66 de prata e 78 de bronze.
Pela primeira vez, o Voz das Misericórdias apresentou uma candidatura e sagrou-se vencedor entre um total de 74 concorrentes ibéricos. Por detrás deste prémio, esteve subjacente a criação de um novo projeto gráfico por ocasião do trigésimo aniversário desta publicação da União das Misericórdias Portuguesas. Para o diretor do VM, Paulo Moreira, este galardão tem "enorme importância para uma publicação de pequena dimensão e recursos limitados como o VM", permitindo "valorizar o trabalho em equipa realizado pelos colaboradores do jornal" e também a "atividade das próprias Misericórdias".
No seu comentário sobre a publicação dedicada às Misericórdias, o júri referiu que tratando-se de um "meio de comunicação de uma instituição que tem como principal função o auxílio aos mais desfavorecidos, não deixa de ser notável a preocupação em redesenhar uma revista (mais parecida com um jornal) para algo mais moderno, elegante e que resolve bem a menor qualidade fotográfica ou assuntos que não permitem um grande arrojo gráfico".
A publicação da União das Misericórdias Portuguesas foi a única do setor social e solidário a merecer este galardão da Society for News Design Espanha e esteve representada na cerimónia de entrega de prémios, em Madrid, pelo diretor do jornal, Paulo Moreira. Além do Voz das Misericórdias, foram ainda premiadas publicações portuguesas como o Público, i, Região de Leiria, Expresso e Jornal de Notícias. VM

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Dia do Património das Misericórdias 2014
Coord. Bernardo Reis
União das Misericórdias Portuguesas, 2015

"As atas que agora vêm a lume retratam, de forma exemplar, a quinta edição do Dia do Património que ocorreu no Redondo, sob a égide da União das Misericórdias Portuguesas", escreveu o presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, na introdução da obra. Neste livro, podem ler-se os discursos dos especialistas em temas como o património imaterial, turismo, preservação e boas práticas na gestão do património.

O Pequeno Trevo vai à Escola
Carmen Zita Ferreira, Bruno Gaspar
APPC Leiria – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria, 201

As aventuras d'"O Pequeno Trevo" começaram em 2005 e já vão na sua quarta edição. Em 2015, a escritora Carmen Ferreira aceitou o desafio de levar o pequeno trevo à escola e inscreveu nestas páginas uma mensagem de esperança para as crianças que são pequenos "trevos especiais". Apesar do receio do desconhecido, o pequeno trevo encontrou no seu primeiro dia de escola um lugar mágico.

NOVO!

Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência

NOVO **Máxima suavidade**

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO **Aplicação mais fácil**

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples

A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.

HARTMANN

ajuda a curar.

PAUL HARTMANN LDA, Av. Severiano Falcão, 22-2º, 2685-378 Prior Velho • Tel.: 219 409 920 • Fax: 219 409 929 • e-mail: info@pt.hartmann.info • www.hartmann.info

LINDOR® care AUSONIA®

Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.

Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.

Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.

Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.

Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.

Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.

Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

Número de apoio ao cliente: 962831913
(2ªF a 6ªF das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

IndaSlip
O Absorvente de Incontinencia que revoluciona o cuidado da pele
Fitas com extratos naturais que protegem a pele com ácidos graxos essenciais Ω3 e Ω6.
Cintura elástica.
Abas transpiráveis para que a pele respire.
Núcleo absorvente duplo para uma melhor absorção e retenção da urina, sem risco de vazamento.
Indicador de umidade para recomendar o melhor momento para a troca.
Barreiras antivazamento.
1
2
3
4
5
6
grosella negra
aloe vera
extract ambiary
dermobandas
Graças às suas dermobandas, a Indaslip mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.
IndaSlip
IndaSlip
INDAS
Domtar personal care
a part of Domtar Personal Care

Melhorar os cuidados às demências

Misericórdia de Riba d'Ave vai avançar com um centro especializado em investigação e formação na área das demências

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Riba d'Ave O último 19 de dezembro foi um dia em grande para a Misericórdia de Riba D'Ave. Na mesma data em que que foi inaugurada a expansão do Hospital Narciso Ferreira (HNF), foram assinados protocolos de parceria e cooperação técnico-científica entre a União das Misericórdias Portuguesas e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel de Salazar (ICBAS), o que servirá de base para a criação de um centro de investigação na área das demências naquela Misericórdia do concelho de Famalicão.

O novo edifício então concluído vem acrescentar seis mil metros quadrados de área às instalações, onde se destaca um novo bloco operatório e um aumento substancial da zona de internamento, além das áreas de fisioterapia, que contam agora com um ginásio e uma sala de hidroterapia completamente equipados. Há ainda lugar para a instalação de um centro de excelência de oftalmologia e um reforço de 40% nas vagas na unidade de cuidados continuados. Um investimento que totaliza 7 milhões de euros, metade do qual financiado através do projeto europeu "Jessica".

Depois da bênção ao espaço dada pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e de uma visita guiada dos convidados às instalações, coube ao provedor local, Fernando Guedes, principiar os discursos no salão nobre da instituição, que se mostrou pequeno diante da quantidade dos presentes. A tónica da sua intervenção centrou-se no anúncio de que a Misericórdia de Riba d'Ave virá a tornar-se numa referência na área do estudo e tratamento das demências, oferecendo respostas nesta especialidade, promovendo o diagnóstico precoce e o seu acompanhamento progressivo, o que será feito através de uma estreita ligação à comunidade científica, através da criação do futuro "Centro de Investigação, Formação e Acompanhamento das Demências" (CIFAD).

Estando previsto para 2018, o primeiro passo rumo a esta realidade foi a aquisição de mais de 40 mil metros quadrados de terrenos circundantes ao Hospital, que virão a albergar o novo equipamento voltado unicamente para estes doentes. Previstas estão 60 residências individuais assistidas para utentes permanentes e outras 12 para temporários, 15 quartos para cuidados paliativos, além de um centro de dia capaz de receber outros 20 utentes.

O cimentar desta proposta decorre da parceria com o ICBAS, escola de ciências que conta com mais de três mil estudantes, que no decorrer das suas quatro décadas de existência é uma das maiores faculdades que compõem a Universidade do Porto. Na sua intervenção, o seu diretor, professor António Sousa Pereira, frisou a predisposição das Misericórdias para uma colaboração estreita desde um momento muito preliminar, considerando muito positiva esta proximidade entre o mundo académico e o setor social. O protocolo então assinado prevê a realização de programas de investigação e de estágios por estudantes do ICBAS a serem realizados em Riba d'Ave.

Manuel de Lemos, que presidiu a cerimónia e que foi previamente agraciado com o título de irmão honorário da Misericórdia de Riba d'Ave, anunciou também a condecoração de um dos nomes que considerou como um incansável promotor do "regresso" das Santas Casas ao setor da saúde, Salazar Coimbra, entregando-lhe a comenda de benfeitor das Misericórdias Portuguesas. Elogiando a qualidade do serviço de saúde construído em Portugal ao longo dos últimos 25 anos, Manuel de Lemos quis destacar uma certa ideia que "paira" no ar, de "desorganização" do setor da saúde, o que, ao seu ver, propicia um "caldo de cultura" para alguns interesses. Soma-se a isto o centralismo político e geográfico que privilegia a zona da capital e alguma pressão mediática que exigem do setor público uma resposta de caráter imediato e unilateral. Concluindo, salientou que, no entanto, estas dificuldades não têm impedido as Misericórdias de "recuperar terreno" no setor da saúde, numa ótica estratégica de complementaridade com o Estado, fazendo "mais e melhor", por menos.

Em representação do secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, esteve o presidente da Administração Regional da Saúde do Norte, Álvaro Almeida, que pôde apresentar algumas estatísticas que corroboraram a ideia apresentada por Manuel de Lemos, arrebatando também efusivos aplausos: a Região Norte, onde porventura assenta uma forte presença das Misericórdias, tem atualmente uma cobertura de 99% da população com médicos de família. Em síntese, a região está à altura dos melhores indicadores nacionais na área da saúde, ao mesmo tempo em que a sua dotação orçamental para o setor é um dos mais baixos do país. Resultados obtidos, como sublinha, numa visão de parceria onde as Misericórdias são uma presença incontornável. Recorde-se que no norte está o maior número de Misericórdias com atividade de saúde. Esteve ainda presente o anterior secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho. VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita – €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
– Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460